

ORQUESTRA  
SINFÔNICA  
MUNICIPAL

CORAL  
PAULISTANO

# ISOLDA TRISTÃO

de  
**CLARICE ASSAD**

ópera em um ato  
com libreto de  
**MARCIA ZANELATTO**



Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo, através da  
Secretaria Municipal de Cultura, Fundação Theatro Municipal,  
Sustenidos e Volkswagen Financial Services apresentam

# ISOLDA TRISTÃO

de  
**CLARICE ASSAD**

ópera em um ato  
com libreto de  
**MARCIA ZANELATTO**

ORQUESTRA  
SINFÔNICA  
MUNICIPAL  
CORAL  
PAULISTANO

**ALESSANDRO  
SANGIORGI**

direção musical

**GUILHERME  
LEME GARCIA**

direção cênica

**MAÍRA FERREIRA**

regente do  
Coral Paulistano

**ROGÉRIO VELLOSO**

direção de arte  
e videodesign

**RENATA MELO**

direção de movimento

**MIRA ANDRADE**

cenografia

**JOÃO PIMENTA**

figurino

**LUÍSA GALVÃO**

visagismo

**ALINE SANTINI**

desenho de luz

**ANDRÉ OMOTE**

desenho de som

**AELSON LIMA**

assistente de direção  
e diretor residente

**MELINA PEIXOTO**

Isolda

**DANIEL UMBELINO**

Tristão

**SÁVIO SPERANDIO**

Marcos

**LUCIANA BUENO**

Mãe

bailarinos

**ANA VITÓRIA**

**BRUNA COSTA**

**GABRIEL FREITAS**

**JUNIOR ALCANTARA**

**MATHEUS ZHALAY**

**QUECY BALDOINO**

**RAFA LÍGIA**

**TAISA GARCIA**

**VITOR TCHU**

**YASMIN SAMARA**



18

**A MESMA  
LENDA OUTRA**  
GUILHERME  
LEME GARCIA

12

**MULHERES NA ÓPERA:  
FRONTEIRAS ABERTAS**  
LIGIANA COSTA E  
BOLSISTAS DE DRAMATURGIA

8

**POR UMA  
ÓPERA CADA VEZ  
MAIS VIVA**  
ALESSANDRA COSTA  
E ANDREA CARUSO  
SATURNINO

26

**DE COMO  
SOBREVIVEMOS  
ÀQUILO TUDO  
(COM VERSOS/  
CONVERSANDO)**  
MARCIA ZANELATTO

22

**ENTRE A REALIDADE  
E A FANTASIA:  
NOTAS DA  
COMPOSITORA  
SOBRE  
ISOLDA/TRISTÃO**  
CLARICE ASSAD

42

SINOPSE

40

SOBRE  
A ÓPERA

36

UCRANIANA,  
REFUGIADA,  
CIDADÃ DO  
MUNDO  
NATALIA MOROZ

32

OS MUROS  
DO SÉCULO XXI  
JAMIL CHADE

117

BEM-VINDOS  
À ÓPERA

89

CRÉDITOS

53

LIBRETO



POR UMA ÓPERA  
CADA VEZ  
MAIS VIVA

Comemoramos os 112 anos do Theatro Municipal de São Paulo, em setembro, com a alegria de apresentar ao público três óperas: na Cúpula do Theatro teremos a montagem da obra *De Hoje para Amanhã*, do compositor Arnold Schönberg e do libretista Max Blonda, ainda inédita no Brasil, e, no palco, um programa duplo, com a remontagem de *Ainadamar*, de Osvaldo Golijov e libreto de David Henry Hwan, juntamente com a estreia mundial de *Isolda/Tristão*, fruto do encontro das talentosas Clarice Assad, compositora, e Marcia Zanelatto, autora do libreto.

*Isolda/Tristão* apresenta uma nova perspectiva do mito de Tristão e Isolda, consagrado na ópera pela versão de Richard Wagner. Não se trata de uma adaptação da obra do compositor alemão do século XIX – cuja ópera *O Navio Fantasma* será encenada nesse mesmo palco em novembro próximo –, mas de uma nova criação a partir de, ou melhor, como prova da multiplicidade de versões e olhares que uma mesma história contém.

Estamos no século XXI e a obra agora é assinada por duas mulheres, pela primeira vez trabalhando juntas e, ambas, também pela primeira vez, criando uma ópera. A história se passa em um campo de refugiados no qual Isolda dá continuidade à batalha travada por sua mãe em nome do amor e da liberdade. Tratamos imperativamente de fronteiras, da impressionante quantidade de muros construídos nesse nosso século, os quais requerem coragem para ser derrubados, como bem enfatiza Jamil Chade no belo texto *Os Muros do Século XXI*, que reproduzimos logo adiante.

O projeto nasce do desejo do diretor Guilherme Leme de continuar a falar sobre os afetos humanos a partir de textos clássicos – depois de ter dirigido versões de *Romeu e Julieta* e de *Merlin*, personagem do Ciclo Arturiano – e é prontamente abraçado por nós no intuito de transformar a ideia em ópera. A exímia direção musical e regência do maestro Alessandro Sangiorgi ao lado do brilhante trabalho da maestra Maira Ferreira à frente do Coral Paulistano fazem com que o desafio de montar ópera nova se concretize de forma magistral, compartilhando com o público a excelência dos artistas da casa e dos convidados.

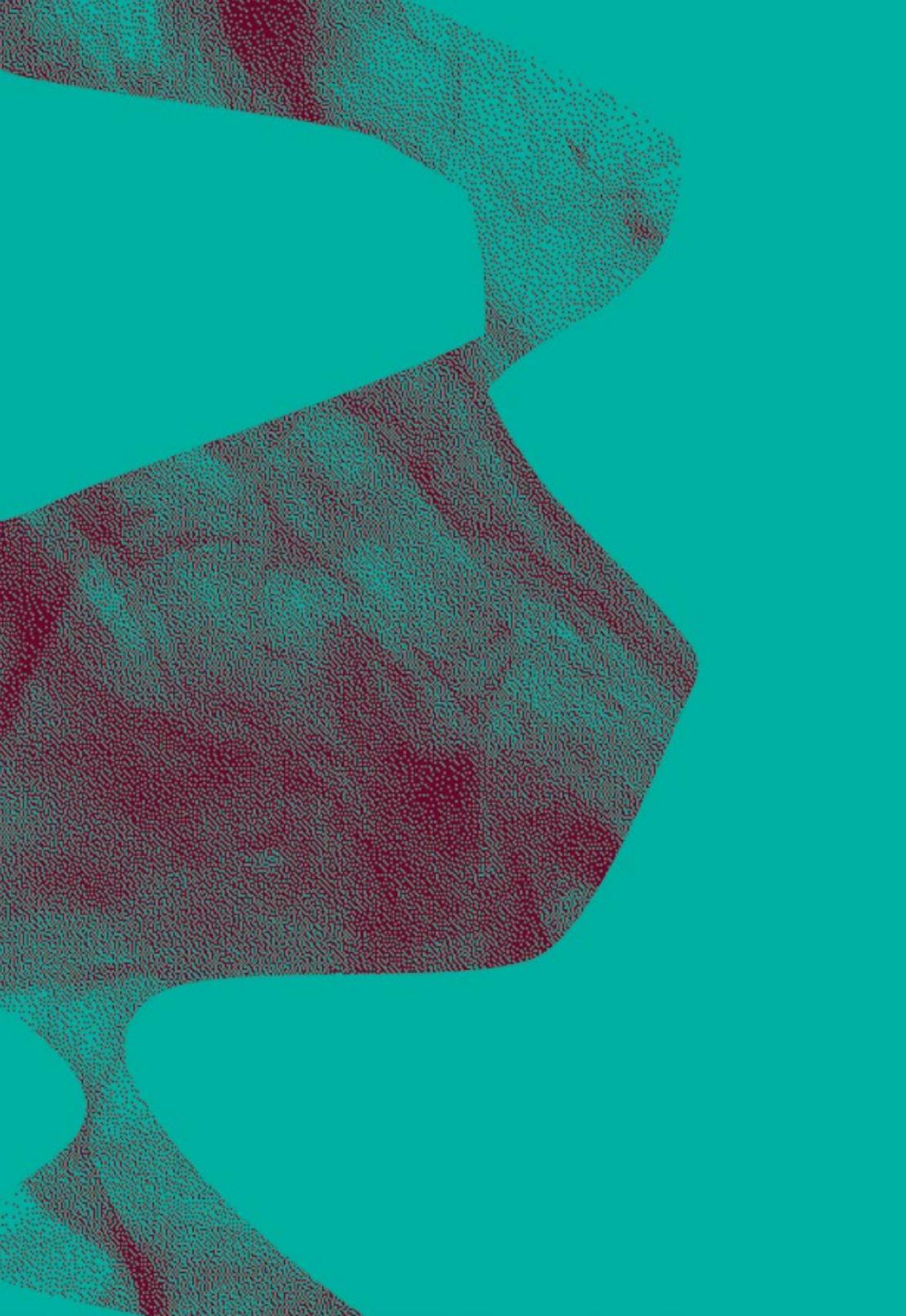
No ano em que se comemorou o centenário da Semana de 1922 foram apresentadas, pela primeira vez na história do Theatro Municipal, três óperas comissionadas: *Navalha na Carne*, de Leonardo Martinelli, e *Homens de Papel*, de Elodie Bouny, que trouxeram para o gênero o repertório do dramaturgo Plínio Marcos, além de *Café*, composição de Felipe Senna, a partir do libreto de Mário de Andrade adaptado e encenado por Sérgio de Carvalho. A estreia de *Isolda/Tristão* e a programação das obras *Judith's Gaze* (composição de Malin Bang com libreto de Mara Lee, cuja montagem coproduzimos com o Folkoperan Stockholm, da Suécia) e *Primavera* (nova composição de Maurício de Bonis, com libreto seu e de Luiz Eduardo Frin), a serem apresentadas em 2024, nos permite afirmar que a ópera nova ganhou espaço no Theatro Municipal de São Paulo.

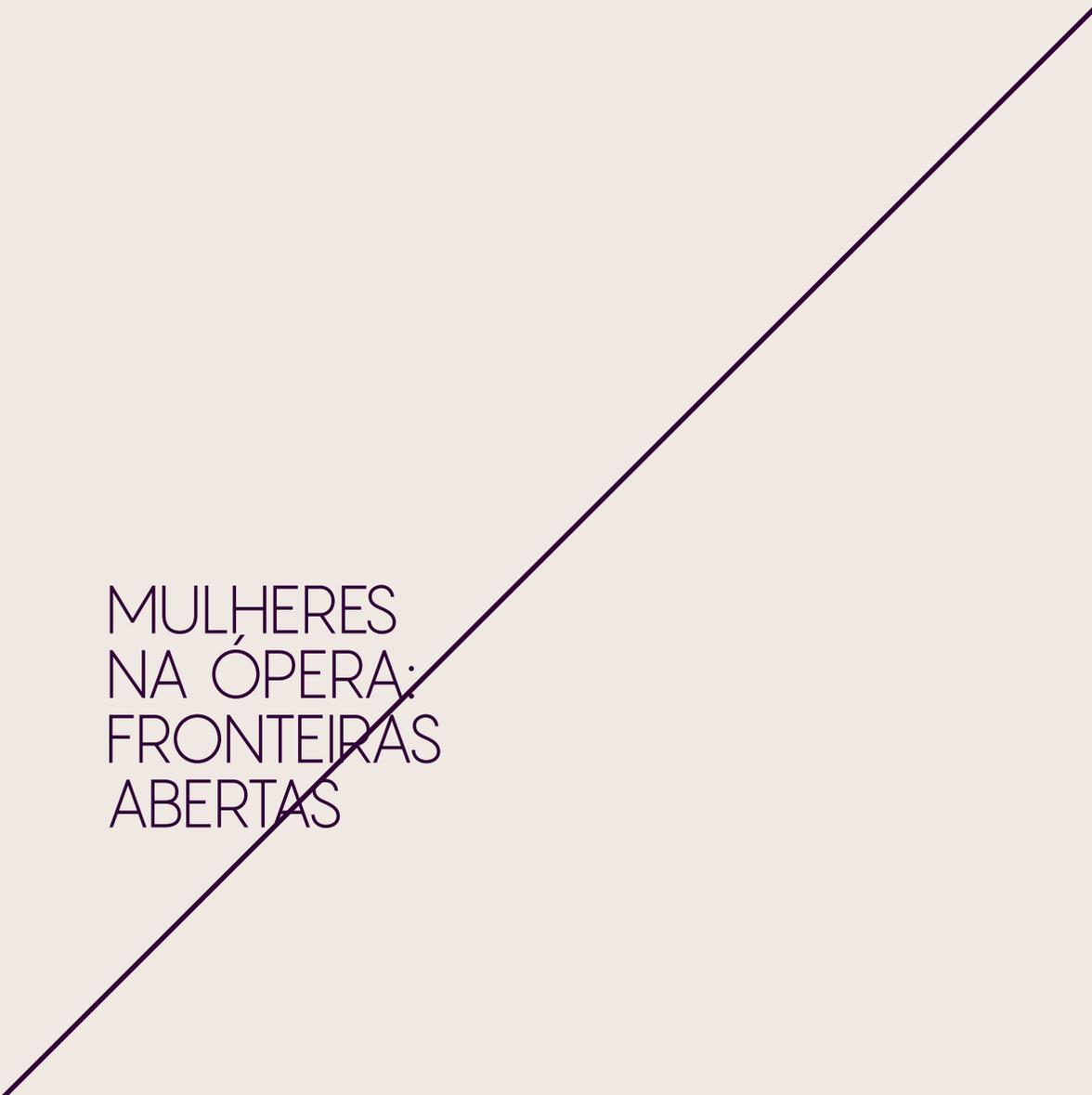
Tal mudança – depois de mais de cem anos apresentando majoritariamente obras do século XIX, junto ao fato de convidarmos artistas de outros domínios para criações operísticas, de focarmos na diversidade das equipes criativas e dos elencos, de circularmos com os corpos artísticos nas diferentes regiões da cidade e apresentarmos uma programação consistente e variada – tem resultado em uma importante ampliação do perfil do público do Theatro. O crescente interesse de jovens artistas pela ópera, os debates calorosos e o despertar do gênero para outros meios demonstram o quão viva a ópera está, redobrando nossa responsabilidade em trafegar por caminhos não percorridos, em derrubar muros invisíveis que nada mais são do que o *reconhecimento de nossas vulnerabilidades, incoerências e injustiças*.

Que não nos falte coragem para ousar arriscar! Vida longa à ópera nova, vida longa à *Isolda/Tristão*!

ANDREA  
CARUSO  
SATURNINO  
diretora do Theatro  
Municipal de São Paulo

ALESSANDRA  
COSTA  
diretora executiva  
da Sustenidos





MULHERES  
NA ÓPERA:  
FRONTEIRAS  
ABERTAS

“O HORIZONTE É ASSIM  
QUANTO MAIS VOCÊ VAI  
MAIOR ELE SE FAZ”  
Isolda/Tristão<sup>1</sup>

Os nomes Tristão e Isolda, inevitavelmente, remetem à ópera do compositor alemão Richard Wagner (1813-1883) que tem fascinado o público desde sua primeira apresentação em Munique, em 1865. Sua avançada linguagem harmônica, anunciada pelo chamado "acorde Tristão", marca um momento decisivo na evolução da música moderna. Wagner reimaginou o próprio gênero operístico e insistiu em palavras e música tivessem o mesmo valor em suas obras, abordagem que o levou ao conceito *Gesamtkunstwerk*, ou “obra de arte total”, combinando música, poesia, arquitetura, pintura e outras disciplinas, uma noção que teve impacto em campos criativos muito além da ópera.<sup>2</sup>

1 Libreto de *Isolda/Tristão*, fala da Mãe para Isolda. p. 58.

2 The Metropolitan Opera. User information guide. 2020-21 Season. *Tristan und Isolde*. <https://www.metopera.org/user-information/old-seasons/2020-21/tristan-und-isolde/>. Tradução nossa.

A história de Tristão de Lyonesse e Isolda, a Bela da Irlanda, é uma das narrativas míticas mais queridas do povo celta, que habitava as regiões que são hoje a Cornualha (Inglaterra), a Irlanda e a Bretanha (França). É uma das mais famosas histórias de amor da Europa, um conto atemporal de amor proibido entre um guerreiro heroico e a princesa de cabelos dourados que ele corteja ostensivamente, mas que é esposa do seu rei.<sup>3</sup>

Somente no século XII, na época dos trovadores ou dos *Minnesaenger* (menestreis), é que o mito foi transcrito e recriado textualmente. Não existe uma fonte comum para a narrativa, cuja origem é difusa: os primeiros registros conhecidos são do poeta francês Bérroul e de Thomas d'Angleterre, um monge inglês. No século seguinte, foi Gottfried von Strassbourg que cristalizou mais uma versão, aquela utilizada por Wagner para a criação de seu libreto. No entanto, todas as versões escritas são fragmentárias e somente no século XIX ganharam uma edição proposta pelo filólogo Joseph Bédier.<sup>4</sup>

Mitos e lendas estão presentes em diversas narrativas ao longo da história, sendo recontados em diversos períodos e de diferentes formas. Historicamente, as narrativas têm sido repensadas e recriadas à luz de cada tempo. Na ópera *Isolda/Tristão*, de Clarice Assad com libreto de Marcia Zanelatto, o protagonismo é de Isolda. A inversão da posição dos nomes do casal para essa criação de 2023 é proposital: Isolda vem primeiro, sua ação e sua história à frente. A relação entre o casal-título é pensada por uma outra ótica, colocando-os lado a lado: a troca do conectivo “e” de Isolda e Tristão por uma barra (Isolda/Tristão) demarca que esta versão fala sobre uma outra forma de estar juntos, uma separação que os coloca lado a lado, como indivíduos e não metades, em uma dinâmica marcada por uma ligação mais profunda que a simples junção.

O cenário medieval celta é transportado para os tempos atuais, numa região de fronteira entre dois países sem nome, num campo de refugiados. Acompanhamos o drama desse grupo vivendo em

3 Key Archetypes in the Celtic Myth of Tristan & Isolda: a Brief Introduction. Ronald L. Boyer. Sonoma State University.

4 Tristan & Isolda: The Mythos of the Christian Occident. Dr. Françoise Saint-Onge. *The Rose+Croix Journal* – vol. 5. 2008. Tradução nossa.

uma situação-limite. Entre eles estão Isolda e sua mãe, que incumbe a filha de levar o grupo até um local seguro. Marcos, marido de Isolda, envia seu sobrinho, Tristão, para um resgate desafiador. Do mito Tristão e Isolda, além da história de amor, o que fica é a questão da terra e do mar: o que acontece no mar, a disputa de territórios e a definição de fronteiras – políticas, físicas, amorosas. A travessia marítima de Tristão e Isolda até a Cornualha, para que a princesa da Irlanda se case com o rei Marcos, é, aqui, a travessia de resgate de Isolda e das pessoas no campo de refugiados que buscam a liberdade.

A ancestralidade feminina é uma peça-chave nessa ópera: Isolda vai ao campo de refugiados buscando sua Mãe, que é morta por opressores, mas que passa sua missão de vida à filha. Essa Mãe se torna voz condutora da história através dos tempos. A "poção do amor" que une os amantes Isolda e Tristão, no mito, é dada pela Mãe de Isolda e tomada por engano pelos dois. Aqui, ela é dada conscientemente como legado de Mãe para filha – a "poção do amor", que une os amantes, é a causa política: salvar os refugiados. É uma utopia, a ser vivida e aprofundada, que faz com que Tristão se una a Isolda como cúmplice, primeiro na luta e depois no amor. Não há mais Tristão sem Isolda, estão irremediavelmente conectados. Dessa vez, porém, a história de amor é coletiva, é a paixão pelo sonho de um mundo a ser construído. Na perigosa travessia que empreendem, muitos submergem no naufrágio, incluindo Isolda.

Na versão do mito de Bérroul, há no discurso de Isolda uma "plurivalência de significados intencionalmente criada a qual propicia entendimentos também plurivalentes, todos legítimos"<sup>5</sup>. Na versão de Marcia Zanelatto e Clarice Assad, Isolda sobrevive ao naufrágio e se coloca como uma mulher que não precisa de artifícios para a plenitude: assume seus desejos, confrontando Marcos com a completude de suas vontades e de sua existência. Enquanto a lenda termina com final trágico, aqui encontramos esperança, empatia e a conquista da liberdade. Final feliz. Ao menos para *Isolda/Tristão*.

A parceria de longa data do diretor cênico Guilherme Leme Garcia com a libretista Marcia Zanelatto faz de

5 Bérroul (trad. Jacyntho Lins Brandão). *O romance de Tristão*. Editora 34. São Paulo, 2020, p. 33.

*Isolda/Tristão* seu sétimo projeto conjunto. O famoso mito de Tristão e Isolda já havia inspirado um trabalho da dupla– PeepShow6 (2016). Em parceria com a compositora Clarice Assad, Marcia Zanelatto construiu o libreto de forma a abrir espaço para uma escrita musical com a assinatura de Clarice Assad.

A discussão sobre fronteiras é central ao nosso tempo e a crise de refugiados, já crônica, aprofundada com novas guerras na Europa, no Oriente Médio e na África, tomou o centro desta história. O conflito nas fronteiras assola todo o mundo, em Roraima/Venezuela, Palestina/Israel, Sudão/Sudão do Sul. O contraste entre a terra – demarcada, guardada, policiada e vigiada – e o mar – sem dono, livre, sem bandeiras – está no cerne de *Isolda/Tristão*. O mar surge como esperança de liberdade, uma saída, possível futuro e, paradoxalmente, como túmulo: no risco do deslocamento, nos botes improvisados, na travessia insegura.

Além do ponto de partida, não há comparação possível entre esta nova composição e seus antecedentes na história da ópera<sup>6</sup>. A barra foi colocada em outro diapasão. *Isolda/Tristão*, ouvida pela primeira vez por este público no Theatro Municipal de São Paulo, mostra que a ópera segue viva.

JÚLIO MOURÃO,  
LUÍSA TARZIA e  
NATA DA SOCIEDADE  
com supervisão de  
LIGIANA COSTA

6 Lembrando aqui da ópera, ou oratório profano, *Le Vin Herbé*, de Frank Martin, estreada em 1948.





A MESMA  
LENDA OUTRA

A paixão por mitos e lendas, pelo teatro, pela música, pela dança e pelas artes visuais, mas, antes de tudo, pela poesia, se tornou um destino a ser trilhado na minha vida. Depois de criações musicais das obras *Romeu e Julieta* e *Merlin*, arrisco uma nova narrativa para outro romance lendário, *Tristão e Isolda*, mergulhando novamente em uma fábula de amor secular com desejo de pensar sobre os afetos humanos. Um experimento artístico que anseia buscar outros rumos éticos e estéticos nessa “trilogia do amor”. O palco sempre nos inspira outras realidades, sonhos de novas crenças artísticas e rompimentos de estatutos obsoletos. Que venham então novas perspectivas, outros pensares, simbologias e formatos inéditos para uma nova civilidade e criatividade.

Tendo ao meu lado a força poética de Marcia Zanelatto, a potência musical de Clarice Assad, a companhia de uma equipe criativa de reconhecido talento e também a consistente assistência e produção, me sinto destemido para mergulhar nesse gênero artístico inédito na minha trajetória profissional, a ópera. E, unidos nesse desafio, lançado pela minha parceira de aventuras Aniela Jordan, alimentamos desejos de um mundo novo, ordenado por reais valores, os mais nobres. Isolda, nesta leitura, protagoniza o título da obra, celebra a força da mulher assim como o rompimento de valores que precisam ser repensados. Nasce assim *Isolda/Tristão*, a mesma lenda outra, que apresenta um desfecho alternativo para a história, desta vez não trágico, mas ressignificado por grande empatia.

Se a arte toca corações e transforma pessoas, é capaz de provocar reflexões que sensibilizem nossos olhares para contingências mundiais marcadas por severas crises humanitárias. Imagine, por um instante, ser forçado a abandonar tudo – deixar para trás a casa que construiu, as memórias, os parentes, amigos, a pátria onde nasceu e cresceu – e ter que viver em um país desconhecido, com língua e costumes diferentes. A situação dos refugiados no planeta é uma realidade que precisa ser enfrentada com ação de acolhimento mais que efetivo e, para isso, exige de todos nós um exercício profundo de humanidade. Esse cenário de povos em situação de refúgio foi a nossa escolha para Isolda e Tristão se reencontrarem, depois de séculos, e poder sonhar uma nova sorte.

E nossa Ópera, agora com versão final do libreto, da composição e concepção cênica, só pretende boas-vindas à sensibilidade admirável de maestros, cantores, músicos, dançarinos e toda equipe executiva e técnica do Theatro Municipal de São Paulo para fazer este espetáculo acontecer belamente. Assim seja. Evoé!

GUILHERME  
LEME GARCIA  
direção cênica





ENTRE A REALIDADE  
E A FANTASIA:  
NOTAS DA  
COMPOSITORA  
SOBRE  
ISOLDA/TRISTÃO

Acredito que foi o destino que nos reuniu: conheci o diretor Guilherme Leme através da libretista Marcia Zanelatto, por quem tenho imenso respeito e admiração. Esse encontro aconteceu por acaso, pois, depois de quase duas décadas sem vê-la, nos reencontramos para conversar sobre a possibilidade de um outro projeto, uma outra ópera, uma outra história. No fim desse encontro, quando já voltando para casa, Marcia me convidou para assistir a um espetáculo que Guilherme dirigiu, no Rio de Janeiro. Eu, que raramente aceito convites espontâneos, por acaso disse sim. Fiquei encantada com o trabalho dele e, alguns meses depois desse encontro, surgiu o convite para discutir uma possível colaboração.

Quando ouvi a ideia de adaptar uma lenda imortalizada na revolucionária obra do compositor alemão Richard Wagner, senti o peso do desafio. Mas foi um desafio bem-vindo, pois há uma conexão arquetípica e profunda com a essência humana tanto no drama pessoal dos personagens das grandes histórias de amor quanto nos tristes eventos repetitivos das guerras e da falta de compaixão entre os seres humanos. Como compositora, meu desejo foi criar um mundo musical que vive entre o plano real e o surreal, já que a adaptação desse mito combina fantasia com uma narrativa urgente sobre os refugiados do mundo. Quis que a música parecesse familiar, e ao mesmo tempo um pouco distante de nossa realidade. No entanto, ela evoca sons e cores de diferentes tradições musicais. Seguindo os arquétipos da narrativa, a música retrata cada personagem e seus simbolismos. Cada um possui um mundo sonoro único: Tristão é doce e suave, e evoca o romantismo; Isolda é uma líder e seu canto é ousado e firme. A Mãe de Isolda traz uma ancestralidade ibérica e influencia um pouco o modo de Isolda cantar, mas até certo ponto, e isso simboliza também a diluição das nossas origens através das gerações. Marcos tem a personalidade rígida e uma ansiedade controlada, e sua música é metronômica, minimalista, mas quando perde o controle ela se desintegra praticamente no mundo atonal.

Os temas de cada personagem se ligam por meio de um canto, uma melodia que conecta a história do início ao fim, que Isolda canta em vocalise e aparece em vários lugares da obra, como âncoras num oceano de vozes e sons. O coro também é um personagem, pois representa a voz dos povos vitimizados. Algo difícil de caracterizar por serem tantos, tantos lugares do mundo, e através dos séculos, mas meu ponto de partida musical para esta representação foi uma homenagem musical ao povo romani. A partitura também traz algo da música cinematográfica, com efeitos que evocam sons do mar, de magia e de horror.

Uma nota pessoal: esta é minha primeira ópera para orquestra sinfônica, coro e solistas. Trará com ela elementos de dança, atuação, coreografia, arte, projeções visuais e o trabalho interminável de vários artistas e produtores. Enfim, é algo imenso que me emociona, pois tenho muita gratidão por todos os envolvidos e pela obra estar finalmente se realizando.

CLARICE ASSAD  
compositora

Também me emociona que esta primeira obra tenha sido escrita na minha língua materna, e em grande estilo: que sorte a minha poder ter trabalhado com o libreto de Marcia! Foi uma imersão profunda na psique dessa pessoa única que é a personificação da poesia. Assim como me emocionei com este projeto do início ao fim, eu também espero que ele emocione as pessoas. Apesar da temática dura e pesada deste drama, o que dá liga à mistura é o amor.

Em *Isolda/Tristão*, o amor se manifesta de várias formas: através de atos de coragem, de aceitação de fatos difíceis e dos sacrifícios que fazemos pelo direito à liberdade. Não sabemos se o amor vai vencer, mas é meu desejo deixar esta mensagem no (in)consciente coletivo dos ouvintes, por quem trago minha eterna gratidão e que fazem também grande parte desta jornada.



DE COMO  
SOBREVIVEMOS  
ÀQUILO TUDO  
(COM VERSOS/  
CONVERSANDO)

Quando eu e o Guilherme começamos a bolar a história que esta noite você vai conhecer, o mundo era praticamente outro. Era julho de 2019 e as imagens que surgiam para uma versão inédita e contemporânea da lenda Tristão e Isolda eram muito outras. Naquele momento, nós trabalhávamos sobre uma sinopse que tinha tons mais alegres e coloridos.

Já em maio de 2020, quando comecei a escrever o argumento, muita coisa tinha começado a mudar no mundo. Era o início da pandemia de Covid-19 e os tons cinza desciam inevitavelmente sobre a narrativa. Com as medidas sanitárias de isolamento social – realmente cruciais para o controle da contaminação pelo coronavírus, viríamos a constatar – se prorrogando por causa da crescente taxa de contaminação, a ópera foi adiada sucessivas vezes. No entanto, como a situação poderia mudar a qualquer momento e como eu era a primeira da linha de produção, era prudente continuar escrevendo. E eu continuei. Dali até o final de 2021, sucedeu a escrita de uma narrativa que tinha como cenário uma distopia tecnocrata de diapasão tremendamente trágico. Posso lhes dizer que, com a pandemia, o inconsciente coletivo, minha matéria-prima de escritora, convulsionava! Parecia um naufrágio, ele mesmo. Essa distopia desaguava em cenas de tremenda agonia e desalento... Era algo que doía ao se escrever.

Quando chegamos a 2022, com a vacinação em ampla escala no mundo inteiro, a pandemia cedeu e nos deu condições para começar a projetar a montagem da nossa ópera. Tínhamos voltado a respirar juntos, tudo estava diferente de novo. Foi nesse momento que tivemos que ter a coragem de jogar um libreto de mais de 70 páginas no lixo.

Por sorte, meu mestre Domingos Oliveira, tendo me ensinando tudo o que era essencial à minha vida de dramaturga, não deixou de me dizer coisas como “Marcia, a lata de lixo de um dramaturgo é cheia de ouro e pedras preciosas!”, por ocasião de algum dos meus rompantes de desesperado apego diante de uma revisão que exigia cortes. Por ter tido esse bom pai na escrita, eu pude não temer voltar “um passo atrás na direção certa” – como ele também dizia. Para minha sorte ainda maior, eu estava ao lado do Guilherme, outro incansável libriano, assim como Domingos, que acabava por desejar a mesma coisa que eu: começar de novo.

Sim, depois da pandemia, estávamos renascendo, precisávamos renascer e, se precisávamos renascer, precisávamos falar sobre o renascimento (eu realmente acredito que um processo criativo só faz sentido quando estamos, através dele, falando sobre nossas mais profundas verdades – o que não significa não estar escrevendo ficção).

Assim, recomeçamos bravamente. Tomamos decisões difíceis e percebemos que algumas escolhas tinham sobrevivido a todo esse processo turbulento. A principal delas é que a protagonista da nossa versão da lenda continuaria sendo Isolda e que ela não morreria no final. Essa decisão de colocar a ação nas mãos de uma mulher significava, entre outras coisas, que dessa vez o amor viria como consequência de uma afinidade genuína entre os amantes e não a partir dos princípios do amor romântico como o delírio, o impulso, a fantasia e a posse de um sobre o outro. Com isso, inevitavelmente, destruímos também o final que a lenda dava para Tristão e para Marcos. Não levantaríamos mais uma vez a voz que tantas vezes sustenta o feminicídio, a voz que diz que uma mulher pertence ao seu marido. Desta vez, decidimos levantar a voz que diz que as pessoas que se amam devem se ouvir na mais profunda verdade e se comprometer não com manter os critérios que certificam a posse de uma pessoa sobre a outra, mas sim se comprometer com

o desenvolvimento humano e ético uma da outra. Agora não seria mais o amor entre dois, mas o amor à vida e à liberdade o motivo maior do encontro.

Inclusive no que ele tem de erótico!

Ao mesmo tempo em que abrimos mão da distopia tecnocrata que tanto saltou aos nossos olhos entelados, nossas vidas digitais, durante o período do (enlouquecedor) isolamento social, encontramos no problema geopolítico que já existia nas versões medievais da lenda um tema que se mantinha sensível, ao mesmo tempo secular e contemporâneo: o problema das fronteiras. Vale lembrar que, na lenda, Tristão conhece Isolda durante uma invasão, Marcos casa-se com Isolda para aumentar seus domínios e, quando a traição conjugal é descoberta, Tristão é, justamente, banido – em língua atual, se torna um refugiado.

Se num primeiro momento do projeto pensamos na hipótese de a ação se passar no universo dos ciganos, ali começamos a entender que a amplitude do problema que se impunha sobre a liberdade de ir e vir, o problema do exílio, se precipitava em tantas culturas e povos e que seria bom não fechar o foco narrativo nas particularidades de somente um deles. Junto com outro pensador criativo da nossa equipe, Roger Velloso, decidimos, então, que trataríamos de um povo indefinido no qual se pudesse ler o problema pelo qual passaram e passam vários povos durante a história, por vários motivos. Por exemplo, podemos ver o problema pelo qual passaram meus ancestrais italianos exilados políticos na época da unificação da Itália. Podemos ver o problema sociopolítico dos nossos vizinhos venezuelanos, o problema da guerra na Ucrânia ou na Síria, o problema do clima em vários países, principalmente os do continente africano, e os (malditos) problemas relativos a regimes como o do Afeganistão.

Levamos nossa Isolda para um campo de refugiados e fizemos com que ela vivesse um processo de tomada de consciência social e humana a respeito não só da sua empatia com a causa dos refugiados, mas com o reconhecimento da sua própria identidade de refugiada. É essa a protagonista que, assumindo os trabalhos de sua mãe, de sua ancestralidade feminina em torno do amor à vida e à liberdade, dá ao seu gesto o compromisso com a continuidade do mundo que é de todos e para todos.

Tristão surge aí como cúmplice desse compromisso. Como aquele que ama não a sua própria fantasia de ter uma mulher, mas as ideias e o sentido da vida de uma mulher que não é dele, que é do mundo. E ao lado dela, no mundo, ele quer estar. Os dois juntos vão confrontar Marcos, o marido de Isolda, e convocá-lo a superar a pequena condição de homem traído em nome da liberdade de existir junto com aqueles que ama – sem poder e sem submissão.

Escrevendo para quatro personagens e um grupo de refugiados, a voz coral desses refugiados é, no entanto, a alma dessa dramaturgia. O coro não é protagonista, ele é maior que os protagonistas na medida em que muda o curso da história. O coro incide sobre o que poderia ser um pequeno romance de cavalaria (em que o rei é traído pelo seu primeiro cavaleiro para que, através da paixão pela rainha, ele pudesse comprovar que o rei é o melhor em tudo, até na escolha desse acessório chamado esposa), de modo a convocar os personagens a abrir mão de suas pequenezas para assumir um lugar no mundo. O amor ao humano.

Quando as composições da Clarice chegaram, fiquei pasma. Eu não tinha noção do que poderia acontecer quando esses versos se tornassem música. Clarice revelou camadas indizíveis da história. Plenas de sentimento, de grandeza, de beleza, de humanidade. Ainda fico muito impressionada com a imensidão do talento dessa parceira que algumas vezes corrigiu meus versos, me ajudando a escrever melhor para a música. Agora virá o trabalho rigoroso e amoroso do corpo artístico e técnico do Theatro Municipal, o trabalho dos nossos criativos, do nosso encenador, dos produtores liderados pela incansável Aniela Jordan e, o mais importante, virão vocês, os espectadores, o grande amor que nos une a todos, o nosso amor maior que é estarmos juntos.

Agradeço pela leitura dessas palavras. Espero que tenham gostado de saber como foi que nós chegamos até aqui, atravessados por essa pandemia. Sim, estamos aqui esta noite, mais humildes, espero, para contar uma história que diga das angústias universais que temos hoje.

Acho que a felicidade do núcleo familiar não será o suficiente. Precisamos ter a coragem da felicidade do mundo. A felicidade de um bioma que tem, entre

muitas outras coisas, 8 bilhões de pessoas. Por que não?  
Por que deveríamos desejar algo menor do que isso?

Por fim, tomo a liberdade de fazer um agradecimento especial ao homem de teatro Aderbal Freire-Filho, que acaba de seguir rumo aos céus enquanto escrevo esse texto que, se escrevi, é porque um dia pude subir em seus ombros de gigante.

Agradeço ainda a boa escuta e a interlocução durante o processo aos queridos Berenice Bento, Zane Harari, Gustavo Ariani, Juliana Mattar, Marici Salomão, Vera Holtz, Larissa Bracher, Ana Basbaum, Charles Azevedo, Adriana Franca e Joana labrudi Carinhanha.

MARCIA  
ZANELATTO  
libretista

Desejo que tenhamos todos uma grande noite no tempo fora do tempo. Uma grande noite no Teatro!



OS MUROS  
DO SÉCULO XXI

Nunca estivemos tão conectados como hoje. Nunca as distâncias foram tão relativas para uma parcela da humanidade. Mas nunca construímos tantos muros como nos últimos 20 anos.

Ao final da Segunda Guerra Mundial existiam sete muros em fronteiras nacionais. Ao final da Guerra Fria, em 1989, existiam 15 muros. Em 2019, existiam 77 muros. Mas, desde 2000, construímos mais quilômetros de muros que em qualquer outro momento da história. Foram 26 mil quilômetros.

Muros são certamente obras físicas. Mudam paisagens. Fazem sombra onde não existia.

Mas seu poder vem de outro lugar. Não vem das pedras colocadas umas sobre as outras.

Num momento marcado por incertezas, dúvidas, guerras, pandemias, desinformação e transformações tecnológicas, o muro cumpre a mitologia de uma suposta estabilidade.

Massivo, firme e permanente aos iludidos, silencioso aos surdos. Impossível de ser deslocado ou flexibilizado aos cartesianos.

Traz conforto mental, tranquilidade, ordem. Disciplina.

É a vitória da engenharia e suas certezas matemáticas contra o caos da vida humana.

Mas muros não são construídos para garantir segurança. Eles são erguidos para criar uma sensação de segurança. O que é obviamente muito diferente. São atos populistas, em grande parte bradados por charlatães e vendedores de ilusão.

Em muitas situações, sua construção não satisfaz nem uma meta geoestratégica nem econômica e nem militar.

Muros revelam o estado psíquico de uma sociedade. Se oficialmente são erguidos contra refugiados e imigrantes, eles são, acima de tudo, construídos contra o diferente.

O objeto central dos muros não está fora deles. Está dentro.

É ali que parece estar a sombra.

Há, no fundo, algo fascinante sobre uma contradição que esses muros trazem em si mesmos.

De um lado, eles escondem quem está supostamente protegido por suas pedras.

Mas, quanto mais altos, mais eles desnudam e mostram, naquelas sombras, os medos mais secretos daquela sociedade.

O muro é, essencialmente, um reconhecimento das nossas vulnerabilidades, incoerências e injustiças.

Existem muitos motivos para se construir um muro. Há muros para impedir a entrada de seres humanos em busca de liberdade.

Outros, para não deixar que a população daquele local saiba que existe liberdade fora.

Mas todos eles são feitos do mesmo cimento: a legitimação institucional da diferença.

A sombra que produzem é feita da mesma escuridão: a intolerância.

Hoje, o mundo soma mais de 110 milhões de refugiados. O maior número desde a Segunda Guerra Mundial.

Ao tentar sobreviver e garantir um futuro para seus filhos, muitos se depararam com a intolerância. Com o medo. Com a xenofobia. Com a indiferença.

Ao contrário do que se imagina, eles não estão nos países ricos: 75% deles estão em outros países em desenvolvimento.

E eles precisam de nossa ajuda. É um imperativo moral.

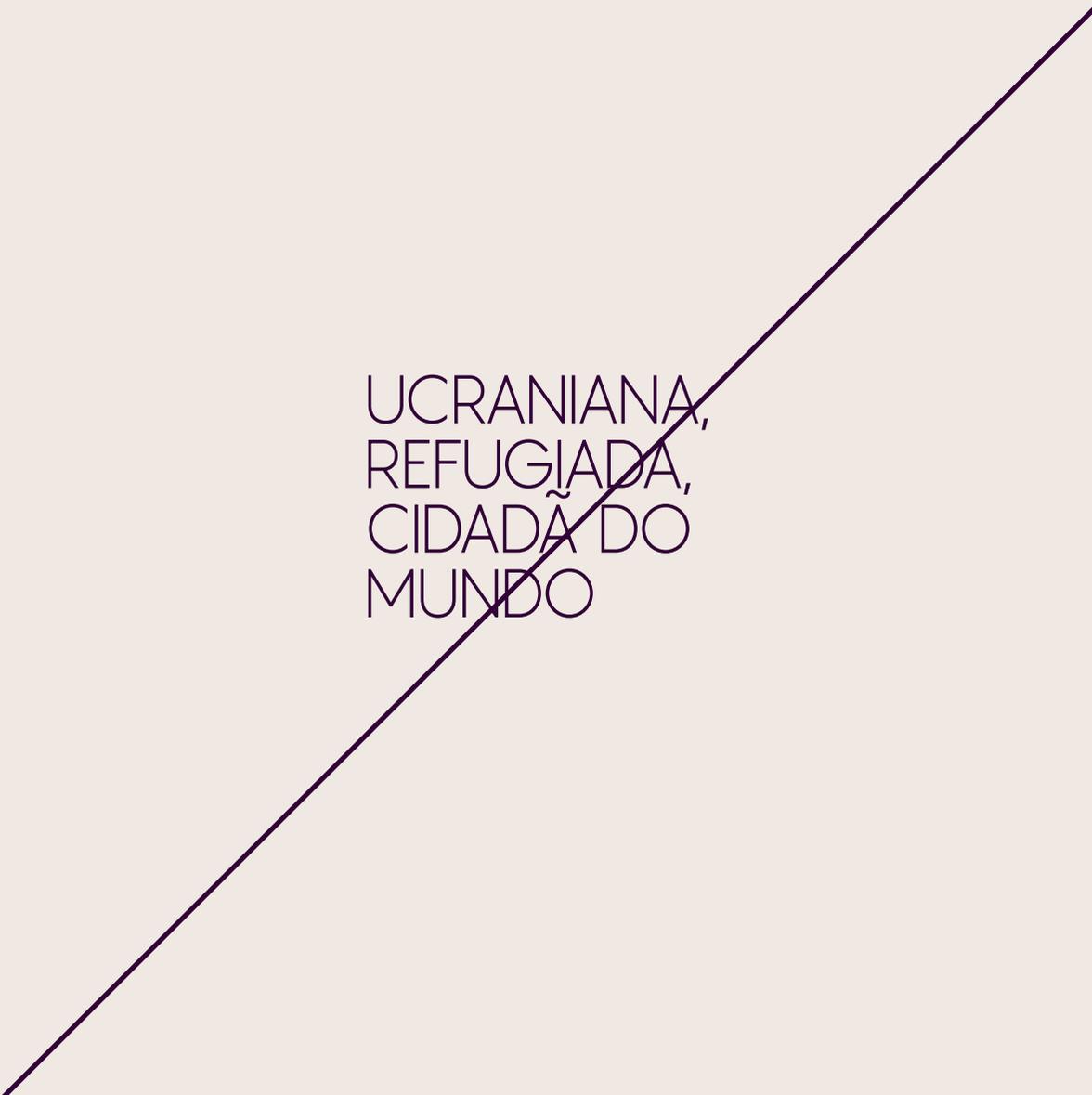
A construção e a destruição de muros sempre estiveram presentes na história da humanidade. Ao percorrer os diferentes muros, tentei sempre conhecer a história daqueles que desafiam a obra de engenharia política.

Parece que quanto maior o muro, mais robusto ou mais impenetrável, maior a coragem daqueles que se propõem derrubá-lo.

Fica então a questão:

Diante dessa proliferação de muros, qual o tamanho de nossa coragem?

JAMIL CHADE  
jornalista e escritor



UCRANIANA,  
REFUGIADA,  
CIDADÃ DO  
MUNDO

Meu nome é Natalia. Eu nasci na Ucrânia e vivo atualmente no Brasil, na condição de refugiada. Por duas vezes, no espaço de menos de dez anos, meu filho e eu sofremos os horrores da guerra que continua assolando minha querida terra natal.

A decisão de sair do meu país e me refugiar em solo estrangeiro não foi simples. Eu sabia que seria difícil, que teria de começar a vida de novo, com a diferença de não ser mais uma juvenzinha – em vez de sonhos, a certeza de que é preciso viver o hoje, sem fazer planos para o futuro, porque tudo pode desaparecer mais uma vez em um instante.

É como voltar ao ensino fundamental tendo já 40 anos de idade e, em vez de se deslumbrar com os novos conhecimentos e as novas experiências, ter que buscar um uso para os conhecimentos, as experiências, as conquistas já acumuladas. Temos que construir o edifício de uma nova vida em cima dos escombros da vida que deixamos para trás.

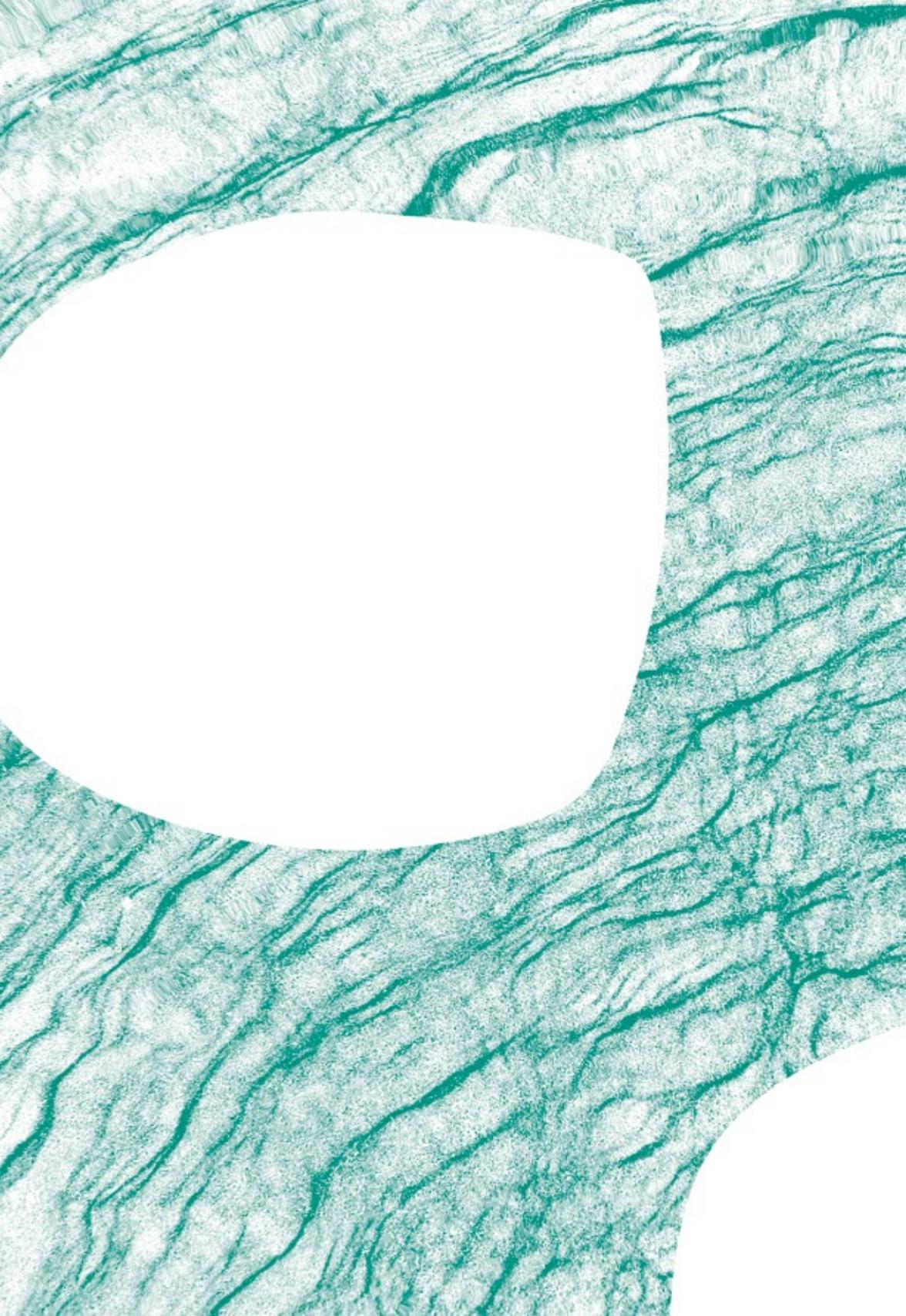
Por sorte, viemos para o Brasil, um país lindo e inspirador, cheio de pessoas gentis e acolhedoras. Além disso, tivemos a felicidade de contar com o apoio das maravilhosas pessoas do Instituto Estou Refugiado, cujo nome já diz bastante: não somos, estamos refugiados, uma condição temporária da qual sairemos mais fortes para enfrentar os desafios que a vida ainda nos reserva.

Fui convidada para assistir a um ensaio da ópera e fiquei encantada. Foi especialmente comovente ver no palco uma história tão romântica como Tristão e Isolda atraindo atenção para o tema do refúgio e dos refugiados. Essa belíssima história de amor e seus personagens despertam sentimentos profundos e ilustram magnificamente o drama de pessoas como eu, que momentaneamente estão refugiadas, mas que são acima de tudo seres humanos.

Saí do ensaio sentindo-me menos solitária, com a certeza de que há muita gente solidária com nossa dor e que faz todo o possível para nos apoiar e angariar ajuda para nós.

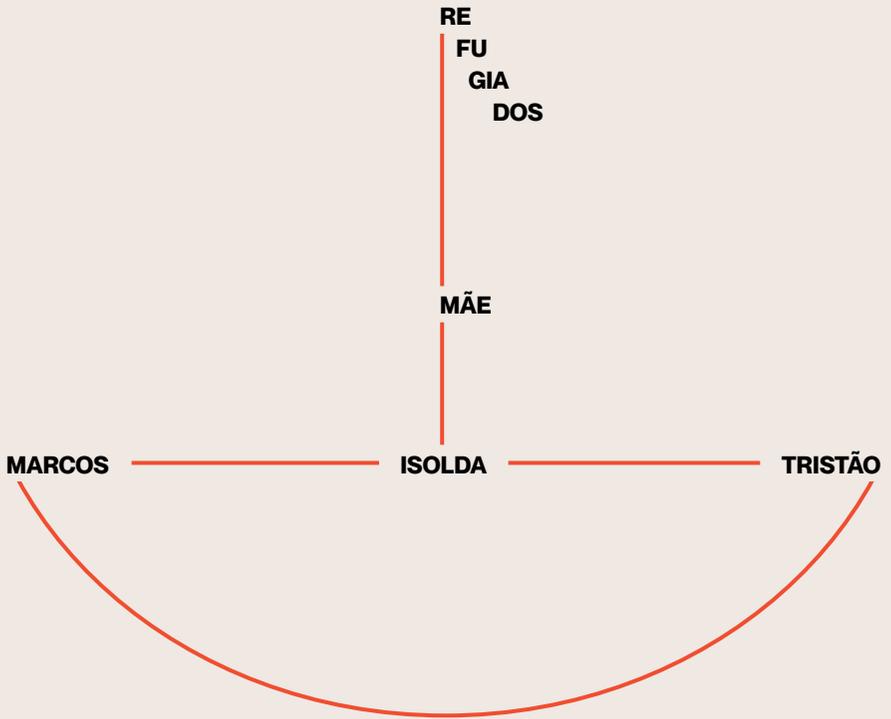
Saí na verdade mais forte, lembrando o que disse certa vez Carl Jung: “Eu não sou o que aconteceu comigo, eu sou o que eu escolhi me tornar”.

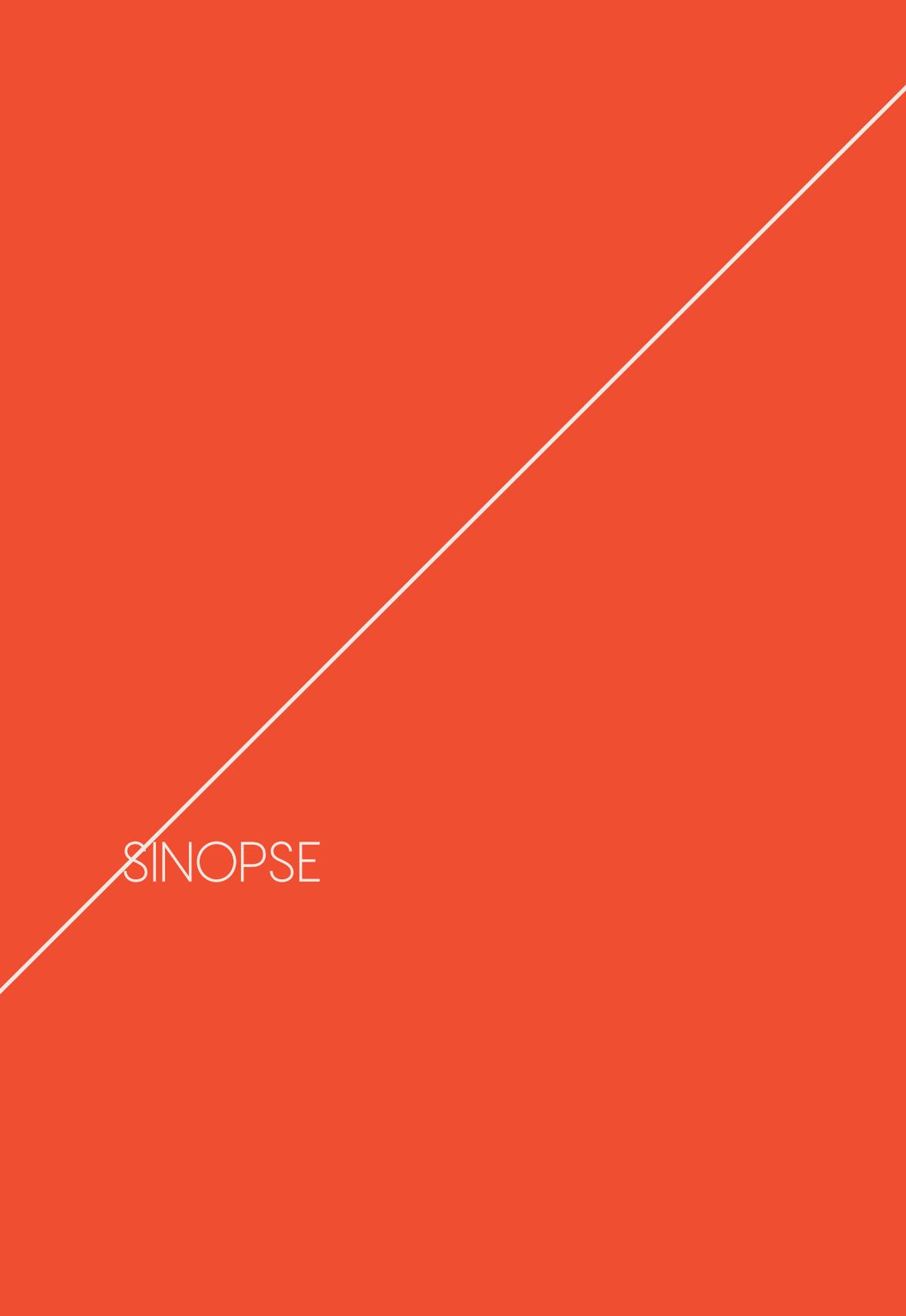
**NATALIA MOROZ**  
professora de línguas  
refugiada ucraniana





SOBRE  
A ÓPERA





SINOPSE

## **ISOLDA/TRISTÃO**

Ópera em um ato

Música de **CLARICE ASSAD**

Libreto de **MARCIA ZANELATTO**

## **PERSONAGENS**

**Isolda**, soprano

**Tristão**, tenor

**Marcos**, baixo

**Mãe**, mezzo-soprano

## **SINOPSE**

Um grupo de refugiados está na fronteira entre dois países. Eles precisam atravessar, mas não lhes é permitido. O conflito é iminente.

Uma mulher, Isolda, procura sua Mãe a fim de tirá-la dali e salvar sua vida. Mas é justamente sua Mãe que enfrenta o poder que fecha essa fronteira. Quando o poder reage, a Mãe sucumbe e, somente nesse momento, Isolda a encontra. No leito de morte, a Mãe conclama a filha à luta pela liberdade.

Longe dali, Marcos, um homem poderoso, dispõe de alta tecnologia e consegue calcular uma rota de grande dificuldade para resgatar sua mulher, Isolda. Ele pede ajuda a seu sobrinho, um exímio argonauta.

Tristão, então, vence a rota difícil de navegar e chega até o lugar onde o grupo está, justamente no momento do funeral da Mãe de Isolda. Os dois, Isolda e Tristão, se reconhecem imediatamente num grande reencontro de almas.

Comovido com a convicção de Isolda em continuar o trabalho da Mãe e com o sofrimento ao qual o grupo de refugiados está exposto, Tristão aceita resgatar não só Isolda, mas todo o grupo.

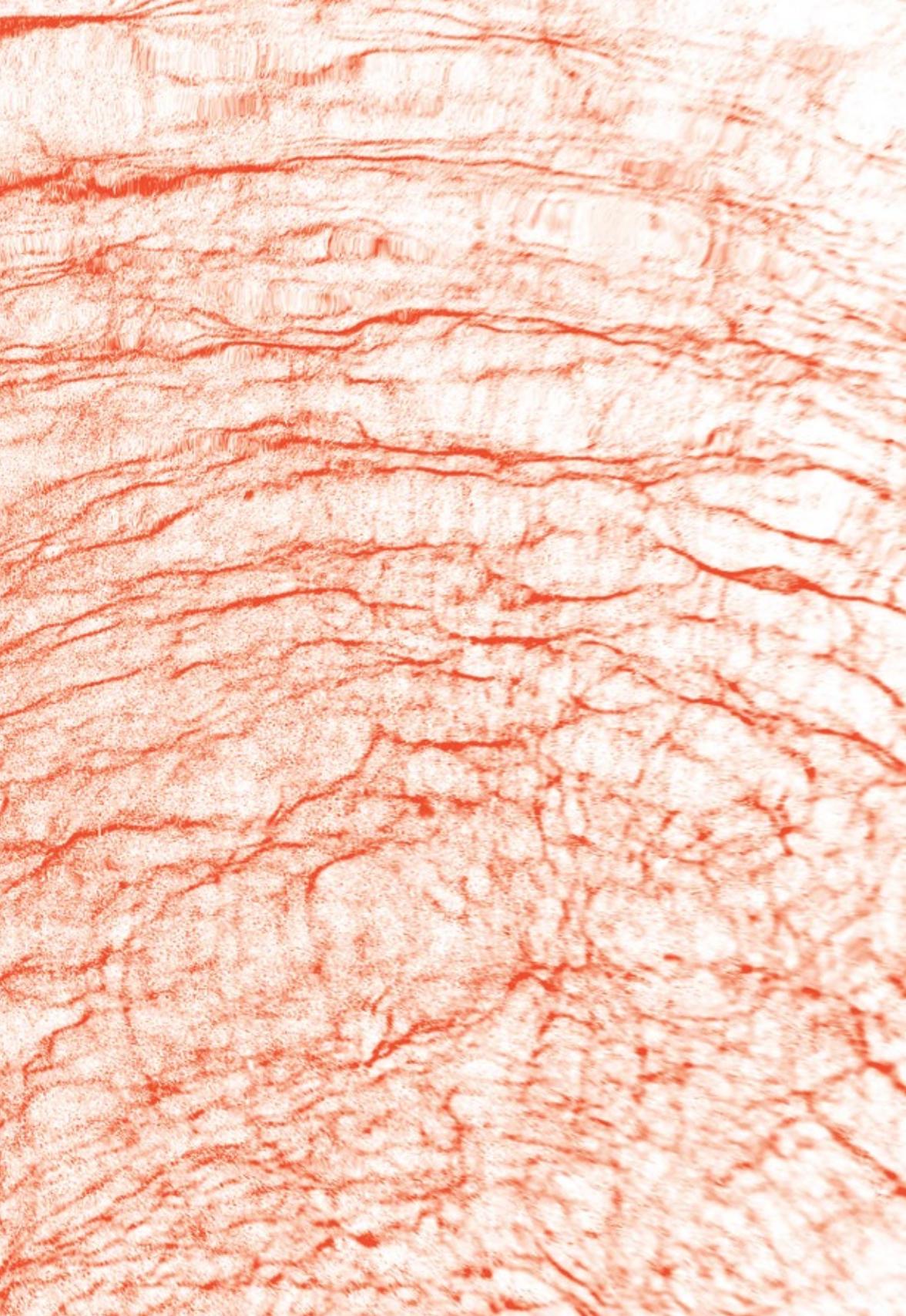
Durante a travessia, Isolda e Tristão não resistem ao imenso amor que os conecta e se beijam. É quando uma violenta tempestade se forma de repente e o barco naufraga.

Algum tempo depois, na costa, Marcos procura a mulher e o sobrinho entre os sobreviventes. Quando encontra Tristão, sabe dele duas coisas: que Isolda se perdeu na tempestade; e que eles se apaixonaram inexoravelmente. Marcos se revolta contra Tristão, se sentindo traído. Tristão tenta provar a dignidade do seu amor, mas Marcos manda que ele vá embora. Tristão se vai.

Enquanto isso, Isolda, num estado de delírio, entre a vida e a morte, revê sua infância, conversa com sua Mãe já em outro plano e angaria forças para se salvar.

Na costa, Isolda é resgatada e Marcos a encontra, certo de que o amor deles é maior do que o que aconteceu entre ela e Tristão. Mas Isolda não admite que Marcos tenha banido o sobrinho por ciúmes. Mostra a ele a semelhança entre o que sua atitude e o que os países fazem com os refugiados. Um conflito ideológico se sobrepõe ao conflito do casal, revelando que, em ambos os casos, o problema é o mesmo: a dificuldade de manter a liberdade como princípio diante de alguma perda de poder.

O grupo de sobreviventes ganha voz e, contando sua história, revela a importância do alinhamento entre o íntimo e o coletivo. Exige que, em vez de se ater às miúdas ideias da conjugalidade, as pessoas se unam como seres humanos, em nome dos melhores caminhos para a humanidade.











ISOLDA  
TRISTÃO

1.

**:tempo parado no ar:**

*num mundo em estado de guerra, um campo de refugiados na fronteira entre dois países. pessoas abandonadas e perplexas tateiam o espaço vazio em que as memórias se esvaem. pedaços de palavras desesperadas se chocam no ar. em outro plano, surge uma mulher ao longe e avista esse lugar*

{isolda}

campo de refugiados  
tempo parado no ar  
milhares sem terra  
milhares sem lar  
horas que pesam  
dias que passam  
em busca de mensagens  
e motivos pra continuar

campo sem refúgio  
tempo parado no ar  
imagens de guerra  
fogo sobre a terra  
na linha da desmedida  
o que sobrou da vida  
são memórias  
de despedidas

*o grupo de refugiados se ergue*

{coro}

campo sem refúgio  
tempo parado no ar

{isolda}

as mulheres cuidam dos feridos  
os velhos e seus gemidos  
crianças correm brincando  
sem ver a dor  
que na alma lhes vai entrando

{coro}

tragédia

{isolda}

tragédia viva

{coro}  
mas quem se importa?

{isolda e coro}  
mas quem se importa  
com nossas vidas?

{coro}  
quem se importa?  
nossas almas  
nossas casas  
nossas lembranças

{isolda e coro}  
mas quem se importa com nossas vidas?

{coro}  
quem se importa?

{isolda}  
eu

{coro}  
quem se importa?  
quem?

{isolda}  
eu me importo com essas vidas

*selando o caminho de isolda, um raio cruza o céu, flecha  
acobreada, inunda o ambiente de luz e estronda no ar.  
a imagem de isolda desaparece no horizonte. a este  
estrondo no céu, seguem sons usados para atacar o  
grupo de refugiados. eles reagem com dor protegendo  
os ouvidos. mas, ao se recuperar, um pequeno grupo se  
insurge*

{coro}  
abram as fronteiras  
a terra é nosso refúgio  
abram as fronteiras  
nós vamos em frente  
abram

*a mãe, ao centro, enfrenta o poder com seu cântico*

{mãe}  
a terra é nosso refúgio

{coro}  
abram as fronteiras

{mãe}  
abram!  
a terra é nosso refúgio  
e a nós nos pertence  
desde sempre!  
em grades sangramos  
de ambos os lados  
a dor do que prende  
é a dor do aprisionado  
e quando um se cura  
todos são curados

em seu peito,  
soldado,  
evoco que renasça  
aquilo que um dia mataram  
a canção singela da tua vida  
evoco que renasça  
das cinzas  
da tua casa incendiada  
das balas perdidas  
(toda bala é perdida)  
soldado,  
você ainda sonha  
tem beijos guardados  
você sente saudades  
do vento em seus cachos  
ter mãos pra ternura  
e não para o disparo  
você quer ter  
crianças ao lado  
quer o amor da sua gente  
soldado,  
a morte não precisa de você  
para este trabalho  
não precisa!

*o grupo se condensa, tomado de extraordinária  
convicção, e avança sobre as grades postas na fronteira*

{todos}

humanos somos  
nômades éramos  
sigamos todos  
nômades erram  
e errando acertam  
errantes sem cais  
sigamos sigamos  
horizonte sem cais  
sigamos sigamos

em grades sangramos  
queremos seguir  
somos humanos  
somos errantes  
como éramos antes  
e vamos seguir  
abram as fronteiras  
horizonte sem caos  
abram as fronteiras

humanos somos  
sem cais  
nômades éramos  
sem caos  
sigamos todos  
humanos erram  
e errando acertam  
errantes sem cais  
humanos somos  
nômades éramos  
sigamos sigamos  
pensamento ar  
sigamos sigamos  
sentimento mar  
sigamos sigamos  
sem cais  
sem caos  
sigamos  
sem caos  
sigamos  
sem cais  
sigamos

*o poder reage. luz maciça e ofensiva de holofotes,  
sirenes soam em altíssimo volume, sons de helicópteros,  
estampidos secos de bombas de efeito moral  
esfumaçam o ambiente. a multidão corre, se desespera,  
tumulto. a mãe passa mal, cai no chão. nesse momento,  
isolda irrompe em busca de sua mãe. busca rostos cujas  
reações à procura dela vão da esperança ao medo. ela  
insiste na busca. dispersão*

{isolda}  
mãe

*isolda finalmente encontra a mãe caída no chão e a toma  
nos braços – uma outra pietá, de mãe e filha*

{mãe}  
filha

{isolda}  
eu vim te buscar

{mãe}  
não, você veio pra ficar

{isolda}  
mãe, resiste

{mãe}  
filha da minha carne  
irmã da minha alma,  
isolda,  
recebe tua herança como missão  
para que teus filhos possam ser livres  
como teus ancestrais  
coragem pra liberdade  
o horizonte é assim  
quanto mais você vai  
maior ele se faz

*a voz da mãe se esvai pelo tempo, levando sua vida*

{isolda}  
ah, mãe!

*isolda chora, abraçada ao corpo de sua mãe*

{isolda}  
eu erguerei teu nome  
aos pés da lua  
entrego minha história à tua  
levarei teu nome  
à fé das ruas  
entrega tua força à minha  
somos grandes

{coro}  
assim chegamos aqui

{isolda}  
somos errantes

{coro}  
como éramos antes

{isolda}  
e assim vamos seguir

{coro e isolda}  
vamos seguir

{isolda}  
mãe, eu continuo  
causa e luta

## 2.

### **:guerras desde o início:**

*um outro horizonte se abre. nele, um bunker, a carcaça  
de um navio pesa sobre as areias de um mar morto.  
marcos olha o céu, pensativo e preocupado*

{marcos}  
onde você está,  
isolda?  
não posso te perder pra guerra  
eu tenho que te encontrar  
nesse mundo de regras duras  
assusta a liberdade de ir  
quando não se tem liberdade de voltar  
eu ainda não te dei quase nada  
do amor que tenho para te dar

a tua ausência se instaura em tudo  
as horas cabem nos segundos  
meus pensamentos avançam  
agônicos e profundos

que desfecho se esconde nessa espera?  
secam as nuvens  
sem desabar sobre a terra  
em um dia se passam eras  
não haverá guerra  
capaz de nos separar

a taça posta sobre a mesa  
a história que me contará  
a risada que daremos juntos  
as lágrimas que vamos derramar  
o poema imenso que será  
a tua chegada  
isolda, amor é mais que amar

*tristão, sobrinho de marcos, chega*

{marcos}  
tristão

{tristão}  
tio, obrigado por me chamar

*eles se abraçam*

{tristão}  
me dê a honra de fazer algo por você

{marcos}  
tristão, veja o mundo  
fronteiras fechadas  
mais do que nunca  
assusta, mas não surpreende  
o homem é o lobo do homem

*marcos abre um mapa numa interface de grandes  
proporções, algumas áreas do mapa se acendem  
seguidamente marcando as fronteiras que estão fechadas.  
marcos indica um ponto no mapa*

{marcos}  
minha amada está em terra interdita  
num campo de refugiados

{tristão}  
mas por quê?

{marcos}  
foi em busca da mãe expatriada  
presa na fronteira  
onde não posso pisar  
sem risco de mais guerra

{tristão}  
não há passagem  
nem por ar nem por terra

{marcos}  
sim, mas eu encontrei uma rota  
que só um poderia usar  
tristão  
o que navega no escuro  
o que lê as cartas do mar

*marcos mostra a rota na interface, surgem dados a  
respeito dela*

{tristão, decifrando}  
marés convergentes  
correntes de retorno  
vento norte  
risco de morte

{marcos}  
mas esta noite  
somente esta noite  
com a maré morta  
o vento para

{tristão}  
uma chance rara de navegar

*os dois se olham nos olhos*

{tristão}  
eu vou até lá

{marcos}  
não haverá glória  
não temos como salvar todos

{tristão}  
cada vida é uma vitória  
vamos tentar

{marcos}  
isolda precisa de ajuda

{tristão}  
isolda é o nome dela

{marcos}  
nome sem-fim!  
tristão, ter você é ter a mim  
em idade magnífica  
vai, argonauta,  
e traga de volta minh'alma

### 3.

#### **:a vida secreta dos nomes:**

*do alto-mar vem o argonauta sem paz. ele sente o  
chamado. o canto de isolda que se mistura ao barulho  
das ondas*

{tristão}  
ouço o chamado  
a voz que atravessa séculos  
real como um delírio  
o mesmo tom  
o mesmo brilho  
a vida inteira existe contigo  
minha nave  
teu vestido  
sob teus pés tudo afunda  
mas você flutua  
eu te amo  
eu te escuto  
sereia justa  
navegando a onda vaga  
segura vens vindo

ulisses invertido  
te sou todo ouvidos  
teu argonauta te busca  
sereia  
mulher maior que o mar

#### 4.

##### **:eros e tânatos:**

*no campo de refugiados, o funeral da mãe de  
isolda. música e dança sustentam a renovação do  
compromisso com a vida. durante o ritual, tristão chega,  
mas não se anuncia, apenas observa*

{coro}

para você que se vai  
agradeço um pouco mais  
o amor que você nos deu  
agora te leve em paz  
para sempre você fica  
em nossa luta pela paz  
a força que você nos deu  
nos eleva um pouco mais  
mirar migrar  
como as sementes e as estrelas  
como as palavras e a poeira  
como os peixes e os pássaros  
como a água e a luz no espaço  
mirar migrar

{isolda}

mãe,  
erguerei teu nome  
aos pés da lua  
entrego minha história à tua  
levarei teu nome  
à fé das ruas  
entrega tua força à minha

{coro}

somos grandes

{isolda}

assim chegamos aqui

{coro}

somos errantes

{isolda}  
como éramos antes  
e vamos seguir

{coro}  
vamos seguir

{isolda e coro}  
vamos seguir

*tristão se fascina ao ver isolda cantar*

{isolda}  
não há raça  
e não há fronteira

{coro}  
não há fronteira  
e não há estado

{isolda}  
estamos todos  
todos na terra

{coro}  
estamos todos  
refugiados

{isolda}  
e aos que virão

{coro}  
e aos nossos antepassados  
estamos todos na terra  
refugiados

*tristão se dirige à isolda. os dois se encontram de novo e  
pela primeira vez*

{tristão}  
isolda é o teu nome

{isolda}  
tristão, o teu  
de onde você vem?

{tristão}  
de nenhum lugar  
só venho porque venho te buscar  
sou o sobrinho do teu marido

{isolda}  
graças... como ele está?

{tristão}  
angustiado,  
mas determinado a te resgatar  
por ele vim ao coração da guerra  
esperava ver somente o mal,  
mas nunca vi tanto amor  
como vejo nesse funeral

{isolda}  
eu perguntava à minha mãe sobre a guerra  
ela estremeceu  
e, entre lágrimas, dizia  
o mal pode voltar

{tristão}  
talvez fosse um presságio  
eu nasci num campo de batalha  
não conheço a paz  
nunca vi  
nem fora ou dentro de mim

{isolda}  
nossos países se tornaram  
maiores do que nós  
as pessoas mortas  
só o poder importa  
egoístas enaltecidos  
empáticos perseguidos  
mentiras recompensadas  
verdades desconstruídas

{tristão}  
essas pessoas precisam de uma saída  
não podemos deixá-las aqui

{isolda}  
se elas ficarem, são presas

{tristão}  
se seguirem, se arriscam

{isolda}  
e, se voltarem, elas morrem

{tristão}  
então nós vamos partir  
marcos encontrou uma rota  
difícil de operar,  
mas hoje  
por uma rara conjunção  
a maré está propícia  
organiza tua gente  
nós vamos navegar

## 5.

### **:meditação:**

*noite escura. botes infláveis, coletes salva-vidas. o  
trabalho das pessoas para embarcar. ouvimos a voz  
bruxa da mãe conduzir os trabalhos*

{mãe}  
a mente mente  
e finge que sente  
não acredite nas grades  
mais do que em sua verdade  
a mente mente  
nos torna covardes  
não acredite no medo  
não lhe dê autoridade

{coro}  
a mente mente

{mãe}  
nos tira a magia

{coro}  
a mente mente

{mãe}  
e finge que sente

{coro}  
não desperdice no ódio  
toda a sua utopia

{mãe}  
a mente mente

{coro}  
forja imagens  
a mente mente

{mãe e coro}  
e finge que sente

{coro}  
não a deixe matar  
o seu dom de liberdade

*em uníssono o som do mar, a respiração se intensifica...  
eles entram no mar*

## 6.

### **:travessia:**

*a barcaça lotada atravessa o mar. ondas vagas, um céu  
coalhado de estrelas, o cântico entoado pela imensidão  
de vozes ao mar.*

*tristão e isolda estão juntos, tão perto e tão longe de  
todos os outros, numa bolha de tempo e espaço – o amor*

{tristão}  
isolda é o teu nome

{isolda}  
tristão, o teu

{tristão}  
meu nome é falado junto ao teu  
há tanto tempo  
que esse encontro se torna imenso

{isolda}  
como não te amar?

{tristão}  
como não te amar?

{isolda}  
tão grande é a dor de trair

{tristão}  
a dor de te perder, maior será?

{isolda}  
por ordem do tempo  
das leis que não se pode dominar

{tristão}  
em dado momento  
alguém que se esperava comum

{isolda}  
se torna mais que um

{tristão e isolda}  
se torna um lugar

{isolda}  
por ordem do tempo

{tristão}  
das leis que não se pode

{isolda}  
dominar

{tristão}  
em dado momento

{isolda}  
nada poderá evitar

{tristão}  
o encontro

{isolda e tristão}  
dos que devem se reencontrar

{isolda}  
não há muros

{tristão}  
não há

{isolda}  
não há sono

{tristão}  
não há distância

{tristão e isolda}  
não há nada que me faça evitar

{tristão}  
te olhar

{isolda}  
te ver

{isolda e tristão}  
te amar

{isolda}  
nessa mão eu trago a dor  
nessa eu trago o amor  
você poderá suportar?

{tristão}  
se você me tocar  
é incêndio no mar

{isolda}  
se eu falar de amor  
você nega o ouvido?

{tristão}  
se eu negar  
vivo morto o resto da vida

{isolda}  
e se eu te olhar  
te cego como um sol?

{tristão}  
se não me olhar  
prefiro ser um só

{isolda}  
começa de novo comigo?  
dessa vez, eu luto

{tristão}  
começo  
dessa vez, eu sigo!

*os dois se beijam*

**7.**

**::naufrágio::**

*o céu desaba sobre o mar. os rasgos acobreados dos raios caem sobre o volumoso cinza-chumbo de um oceano noturno. trovões profundos. o corpo humano da barça sucumbe, em flancos se abre. naufrágio. cânticos desesperados se misturam ao violento estremecer das vagas e ao sibilar do vento. tempestade se faz tragédia. não era para humano algum estar ali agora. essa hora foi feita para outros seres, quimeras.*

**8.**

**::sobre viver::**

*quando as fúrias se abrandam, causam piedade e temor. um sol cálido mostra que, ainda que negro o céu, era dia. como uma réstia sob a porta, uma linha de areia ganha expressão na luta entre o grafite duro deixado pela tormenta e o dourado velho do sol hesitante... as nuvens ainda se avultam. como se o tempo se dilatasse, lento, entre este céu e o espelho da água agora acalmada na praia vemos se insinuar o vulto dos que sobreviveram. é a chegada, a sobrevida dos que se arriscaram na travessia. a memória da mãe os inspira e os fortalece a continuar*

{mãe}

muitos embarcaram  
nem todos chegaram  
o mar é claro como um espelho,  
mas o fundo do mar  
agora eu sei  
o fundo do mar é negro  
o fundo do mar é vermelho

eram cinco milhões de ucranianos  
seis milhões de afegãos  
sete milhões de sírios  
trinta milhões de africanos

{coro}

eram muitos e muitos milhões de humanos

{mãe}

deixadas para trás  
a árvore plantada por minha avó  
a casa erguida pelo meu avô  
o gesto do pai do pai do meu avô  
choram no meu rosto

{coro}  
eram muitos e muitos milhões de humanos  
cruzando oceanos

{mãe}  
a filha morta ainda menina  
a filha da filha  
a neta da filha da filha  
aquela que não virá e vinha

{coro}  
eram muitos e muitos milhões de humanos  
atravessando oceanos

{coro e mãe}  
memórias não se afogam  
histórias sobrevivem à água  
quando se pode contá-las

{coro}  
eram sessenta, setenta, oitenta, noventa  
cem milhões de humanos  
atravessando fronteiras e oceanos  
eram setenta, oitenta, noventa...

## 9.

### **::a verdade::**

*os sobreviventes. dezenas de rostos marcados por  
sentimentos que pendem entre a dor da perda e a glória  
de sobreviver. marcos procura, entre eles, os seus  
amados sobrinho e esposa. quando encontra tristão,  
seus corpos renascem num abraço profundo*

{marcos}  
meu sobrinho amado,  
você sobreviveu

{tristão}  
meu tio, meu amigo

*tristão quase desaba diante dos olhos do tio*

{tristão}  
sobreviver foi meu mal

{marcos}  
por quê? onde está isolda?

{tristão}  
marcos,  
o que vou lhe dizer  
anoitecerá o dia em tua frente  
dois sóis escuros nascerão em teu cenho  
e te cerrarão o semblante  
talvez para sempre  
perdi isolda  
a onda vaga arrancou-a  
dos meus braços  
e aquela que tudo era  
em um átimo  
não mais estava

*marcos abraça o sobrinho*

{marcos}  
nós vamos encontrá-la

{tristão}  
talvez não

{marcos}  
vamos, sim

{tristão}  
tio, nada te confortará,  
mas saiba  
eu sou teu igual  
a tua dor eu sinto  
nada mais tenho  
nada mais é real

{marcos}  
tristão, o que está me dizendo?

{tristão}  
meu tio, na tua amada  
encontrei o amor  
viemos prontos pra lhe dizer:  
o desafiado é o destino  
e não você.  
não me perdoe jamais!  
eu perdi isolda  
perdi a mim mesmo

só nos resta chorarmos juntos  
até salgar a chuva com lágrimas

*silêncio. o peso do silêncio de uma constatação*

{tristão}  
o amor não vence a morte, como pode?

{marcos}  
tristão, não dá à tua emoção  
o mesmo nome do meu sentimento

*tristão hesita. marcos sustenta um olhar de autoridade  
sobre o sobrinho*

{marcos}  
o amor não é uma sensação  
você só está confuso

{tristão}  
confuso? não poderia  
não há nada que me envergonhe  
nada que te esconderia  
meu amor por ti não permite

*vemos a perplexidade entre os dois que se amam e se  
desconhecem. aos poucos, o coro se aproxima, atento à  
tensão entre eles*

{marcos}  
sua verdade tão cruel não seria...  
traíçoeiro?!

{tristão}  
estou sendo verdadeiro!

{marcos}  
ingrato?!

{tristão}  
coragem para a verdade  
foi o que aprendi com isolda

{marcos}  
ilusões de um aprendiz

{tristão}  
marcos, não me perdoe,  
mas saiba  
não foi por mal  
depois de tanta morte  
só nos resta dar amor

{marcos}  
parte, tristão!  
teu nome é perfeito  
por onde você passa  
a tristeza fica

{tristão}  
você me sentencia  
com a mesma autoridade  
dos países, dos estados  
eu me conformo  
em ser banido, desterrado  
me lanço na noite  
me jogo ao mar salgado  
por amar isolda  
qualquer preço eu pago

*marcos, num esforço, para conter seu destempero, é grave*

{marcos}  
adeus, tristão!  
antes que o pior aconteça,  
esqueça-nos!  
esqueça!

{tristão}  
eu vou amar pra sempre...  
vocês dois

*tristão se vai. marcos se afasta, extremamente só. o  
coro, perplexo, sente o peso de mais uma ruptura que à  
anterior se iguala: a dificuldade humana com a liberdade*

{coro}  
marcos sem tristão  
sangram irmãos  
sob o poder pátrio  
o homem triste  
dedo em riste

por amor age com ódio  
separa pais  
separa filhos  
separa pátrias  
separa iguais  
o senhor da guerra  
não pode ser  
o senhor dos afetos  
o amor  
se for amor  
quer paz

**10.**

**::acintosa súplica::**

*marcos busca em si a voz que possa trazer sua amada  
das trevas da água. ele encontra no seu coração da  
doçura das ondinas à fúria das quimeras*

{marcos}  
mar, gigantesco céu,  
com seus vaporosos continentes brancos  
o que mais escandaloso ainda  
pode haver entre mim e ti  
que esse tenebroso naufrágio?  
mar, furioso céu,  
que nunca foi nosso  
não ouse mastigar  
de isolda os ossos  
oceano,  
pra quem séculos são anos,  
não ouse nutrir teus seres  
com tão sedosa pele  
não ouse tingir o azul  
com seu vermelho breve  
mar, estranho céu,  
não ouse fechar isolda  
em tuas mãos  
não ouse contra o mel  
em teu sal  
não ouse ao meu bem  
fazer mal!  
eu te recuso o tamanho  
te rasgo a imensidão  
te amaldiçoo, água!  
não aja contra a minha amada!

11.

**::lá onde a guerra não vai nos encontrar::**

*depois do naufrágio, isolda flutua na água, entre a morte e a vida. o passado eterno se instaura: a menina um dia refugiada ainda vive nela... assim como a voz de sua mãe*

{isolda}

mãe, estou vendo de novo  
nossa casa, nosso quintal  
por que fomos embora?

{mãe}

porque já não podíamos ficar

{isolda}

por que queimaram nossa casa?

{mãe}

a guerra é uma lembrança  
que não se pode abrandar  
e nem mesmo perdoar  
agora é hora de voltar  
isolda, levanta

{isolda}

mãe, eu não consigo

{mãe}

a vida continua  
olha pra cima  
olha as estrelas no céu!  
eu, você  
sua avó e bisavó  
somos todas uma só!  
me dá sua mão

*ouvimos longínquos sons ancestrais. a mãe reza a filha*

{mãe}

água senhora,  
mãe de todas as coisas vivas  
mãe de todas as coisas mortas  
insufla a vida doce  
na carne salgada  
da travessia

oceano, dono das eras,  
vinho salgado de pedra,  
de erva e fera,  
devolve minha filha a terra

*feito seu trabalho, a mãe se vai e isolda se ergue num  
intenso canto de renascimento, uma celebração à vida, em  
comunhão com uma onda composta de matizes de vozes*

## 12.

**::senão minha, ao menos viva::**

*isolda vai ao encontro de marcos*

{isolda}

marcos, meu amor, meu amigo  
o mar é claro como um espelho,  
mas agora eu também sei  
o fundo do mar é negro  
o fundo do mar é vermelho

*eles se abraçam*

{marcos}

eu sabia que você retornaria  
eu celebro a tua vida  
mais do que a minha

{isolda}

me diz onde está tristão

*sentimos a iminência de um outro tipo de tempestade*

{marcos}

por milagre, quase todos sobreviveram

{isolda}

me diga que ele está vivo, por favor

{marcos}

ele foi embora a meu pedido  
por que ele te importa tanto?

{isolda}

depois de conhecer a morte  
a verdade é minha única sorte...

meu amor,  
tristão foi a mim a teu pedido  
atravessou a rota que você traçou  
por amor a você  
me ajudou.  
por amor a mim  
ajudou meu povo

{marcos}  
eu compreendo ímpetos  
entre pessoas encantadas,  
mas tristão me disse  
que era amor o nome disso

{isolda}  
é amor

{marcos}  
amor? amor é o que existe  
entre mim e você!  
isso entre vocês se nomeia  
com palavra de esquina  
não pode ser amor  
use um nome qualquer  
juvenil, barato e fácil  
que cabe em qualquer prato

{isolda}  
tristão ouviu meu coração  
por estar com ele  
estou comigo!  
no amor dele por você  
no amor que dele eu sinto  
encontro minha força  
meu caminho, meu sentido

{marcos}  
não posso aceitar isso  
não posso deixar de ser  
sou o que se espera de mim:  
meus conflitos escondidos,  
a sanidade contida,  
o coração bravo e temido

*isolda pega forças no mais fundo que possa ir dentro  
de si*

{isolda}  
sinto muito pela dor que te causa,  
mas eu também tenho meu caminho!  
quando encontrei minha mãe  
encontrei a mim mesma.  
somente com meus olhos nunca veria  
o que vi pelos olhos de um refugiado,  
refugiada que eu mesma sou!  
como pude viver tantos anos  
sem os meus ao meu lado?

*o grupo acolhe a tensão entre marcos e isolda num  
abraço sonoro: cantar para acordar os deuses, dançar  
para espantar a morte. é preciso salvar marcos da sua  
própria treva de amor egoísta*

{coro}  
nós vimos tudo

{isolda}  
eu gostaria que você aprendesse  
o que eu aprendi por tê-los escutado

{coro}  
nós vimos tudo  
tudo que se pode ver nesse mundo:  
nossos filhos  
tratados como trapos  
nossos velhos humilhados  
nossas mães ofendidas  
era nossa vez  
na fila dos desgraçados  
perseguidos, desterrados

ninguém estará a salvo  
do que se constrói errado!  
ninguém estará a salvo  
enquanto o poder for bárbaro!

{isolda}  
fronteiras e limites existem  
porque foram inventados.  
marcos, sabemos que para você  
ceder é recolher a tempestade com os braços,  
mas temos algo novo a fazer juntos  
ou você pode ficar preso ao seu passado

{marcos}  
ouço vocês todos  
me vejo pequenino  
tristão foi banido  
por minha ordem...  
agora sei, errei!  
que ele possa voltar  
antes que tudo perca o sentido.  
entrego tudo que tenho  
de nada mais eu preciso.  
isolda, que seu canto possa trazer  
para perto o nosso amigo!

### 13.

#### **::reinventar a lenda::**

*o canto de isolda vence as amarras do tempo e do  
espaço e traz de volta seu amado*

{tristão}  
ouço o chamado  
a voz que atravessa séculos  
real como um delírio  
o mesmo tom  
o mesmo brilho

{isolda}  
há tanto tempo existo contigo  
esse amor me dá sentido  
eu venço a força bruta

{tristão}  
minha mão é tua

{isolda}  
eu te amo

{tristão}  
eu te escuto

{isolda}  
iremos juntos

{tristão e isolda}  
navegando a onda vaga  
a vida

{isolda}  
bem-vinda

{tristão}  
vem vindo

{tristão e isolda}  
o sonho repartido  
ganha outro sentido  
amor agora é luta  
seremos  
mais que amar

{isolda}  
não vamos morrer,  
tristão, não mais

{marcos}  
por meu poder, não mais

{isolda e tristão}  
isolda tristão,  
a mesma lenda outra

*agora os três são um com os seus. juntos renovam os  
votos de luta pela liberdade*

{todos}  
humanos somos  
nômades éramos  
sigamos todos  
nômades erram  
e errando acertam  
errantes sem cais  
sigamos sigamos  
horizontes sem caos  
sigamos sigamos

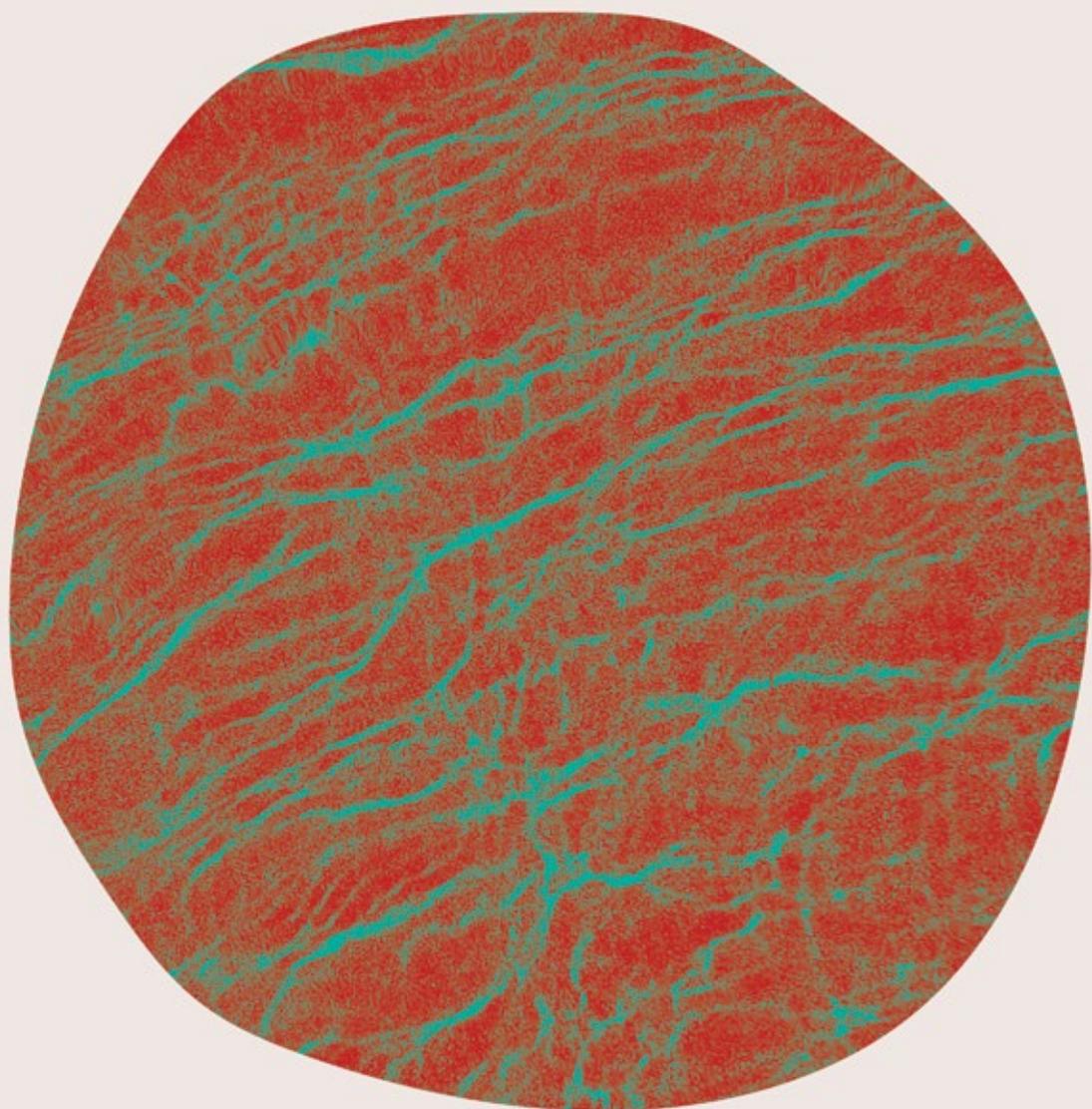
em grades  
sangramos  
queremos seguir  
somos humanos  
somos errantes  
como éramos antes  
e vamos seguir

abram as fronteiras  
horizontes sem caos  
abram as fronteiras  
humanos somos  
sem cais  
nômades éramos  
sem caos  
sigamos todos  
humanos erram  
e errando acertam  
errantes sem cais  
humanos somos  
nômades éramos  
sigamos sigamos  
pensamento ar  
sigamos sigamos  
sentimento mar  
sigamos sigamos  
sem cais sem caos  
sigamos sigamos  
sem caos sem cais  
sigamos  
abram as fronteiras

*a música, plena de vozes e instrumentos mundiais, num  
grande ritual, varre o tempo das mortes inglórias, limpa o  
sangue inocente derramado durante toda a história.  
em nome dos nossos ancestrais e, oxalá!, dos nossos  
descendentes*

*a liberdade é presente.*

\*







# Soluções inovadoras de mobilidade para que você esteja sempre um passo à frente.

Presente mundialmente em 47 mercados oferecendo flexibilidade, comodidade e praticidade em produtos e serviços para acompanhar você em qualquer caminho.

## Volkswagen Financial Services.

A chave da mobilidade movendo você para o futuro.



Acesse o QR Code  
e conheça mais





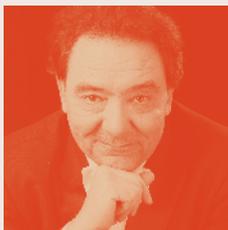
CRÉDITOS

**ANDREA CARUSO  
SATURNINO**  
diretora geral  
do Complexo  
Theatro Municipal



Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, diretora geral do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc.

**ALESSANDRO  
SANGIORGI**  
direção musical  
e regência



Nascido em Ferrara, na Itália, Alessandro Sangiorgi é formado em piano e especialista em composição e regência pelo Conservatório de Milão. No Brasil, iniciou seus trabalhos em 1990, no Theatro Municipal de São Paulo, como maestro assistente e maestro residente. Regeu renomadas orquestras brasileiras como Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), Sinfônica Brasileira (OSB), Sinfônica da USP, Sinfônica da Bahia, Orquestra Experimental de Repertório (OER), Sinfônica Municipal de Campinas, Sinfônica do Teatro da Paz, Sinfônica de Porto Alegre, Petrobras Sinfônica e Camerata Antiqua de Curitiba. Foi regente convidado principal da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (1995 a 1998) e regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Paraná (2002 a 2010). Hoje é diretor artístico e maestro titular da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (Osuel) e regente assistente da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM).

**GUILHERME  
LEME GARCIA**  
direção cênica



Como diretor, ator e produtor Guilherme Leme Garcia realizou nos seus 30 anos de carreira mais de 40 espetáculos teatrais, entre os quais se destacam *Decadência*, *Quartett*, *Medea Material*, *Trágica.3*, *O Estrangeiro*, *Romeu e Julieta* e *Merlin*. Atuou em várias novelas, minisséries e filmes e desenvolve também trabalhos e pesquisas na área das artes visuais.

**MAÍRA FERREIRA**  
regente do  
Coral Paulistano



Maíra Ferreira é bacharel em regência e em piano pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e possui mestrado em regência pela Universidade Butler em Indianápolis (EUA), sob orientação do maestro Henry Leck. Ao longo de seus estudos, trabalhou com diversos coros, entre eles Butler Chorale, University Choir e Indianapolis Symphonic Choir, tendo se apresentado em importantes salas de concertos dos Estados Unidos, incluindo o Carnegie Hall. Maíra Ferreira é maestra titular do Coral Paulistano e tem se destacado pela dedicação em divulgar a música brasileira, especialmente aquela composta hoje, atuando nas diversas frentes ligadas à música coral: de câmara, sinfônica e operística. Além disso, vem desenvolvendo um trabalho amplo e significativo no cenário coral, desde sua atividade à frente do Coral Avançado do Instituto Baccarelli (2015-2022) e do Coro Adulto da Escola Municipal. Destacam-se ainda suas atuações como maestra convidada à frente do Coro da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e da Orquestra Experimental de Repertório (OER), bem como a participação na temporada de ópera do Theatro São Pedro em títulos como *La Clemenza di Tito* (2019).

**ISABELA SISCARI**  
regente assistente  
do Coral Paulistano



Isabela Siscari é bacharel em piano e em regência coral pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde também se tornou mestra em música, sob orientação de Angelo Fernandes. Atualmente, é regente assistente do Coral Paulistano e cursa doutorado na Universidade de São Paulo (USP), orientada por Ricardo Ballester. Tem trabalhado como regente, pianista colaboradora e diretora de palco em montagens de óperas e musicais, como *Le Nozze di Figaro* (Saluzzo Opera Academy, 2021), *Die Fledermaus* (Berlin Opera Academy, 2021), *West Side Story* (Theatro São Pedro, 2020), *Gianni Schicchi* (1º Festival Internacional de Ópera de Goiânia), *La Serva Padrona*, *La Traviata* (Ópera Estúdio Unicamp). Foi regente assistente dos Canarinhos da Terra e do Coral do Colégio Visconde de Porto Seguro de Valinhos (SP). Integrou o Coro Contemporâneo de Campinas entre 2012 e 2021, sob regência de Angelo Fernandes, como membro do naipe de sopranos, regente assistente e produtora.

## EQUIPE CRIATIVA

### CLARICE ASSAD

composição



Clarice Assad é compositora, performer e educadora. Uma renomada comunicadora musical de grande versatilidade nos gêneros clássico, música mundial, pop e jazz. Em sua música – aclamada por suas cores evocativas e ricas texturas –, Clarice Assad aborda desde as mudanças climáticas até questões de justiça social e empoderamento de vozes femininas e jovens. Com mais de 70 obras em seu repertório, ela já recebeu três indicações ao Grammy e é encomendada por organizações e artistas nacional e internacionalmente incluindo Los Angeles Philharmonic, Saint Paul Chamber Orchestra, MIT, Osesp, Philadelphia Orchestra e London Philharmonic.

### MARCIA ZANELATTO

libretista



Marcia Zanelatto escreve para a cena há 30 anos. Sua obra é marcada por protagonistas femininas e dilemas sociais. Entre seus principais parceiros estão os diretores Guilherme Leme Garcia, Carla Camurati e Domingos Oliveira. Participou da programação de instituições como Theatre503 (Londres, Reino Unido); Martin E. Segal Theatre Center (Nova York, Estados Unidos); e Royal Exchange Theatre (Manchester, Reino Unido) e Teatro ACERT (Tondela, Portugal). Foi indicada e premiada diversas vezes no Rio de Janeiro, cidade onde mora, e, em Londres, recebeu o Brazilian International Press Awards.

### ROGÉRIO VELLOSO

direção de arte  
e videodesign



Rogério Velloso é diretor de filmes, diretor de criação e videoartista. Com formação multidisciplinar, transitou pela física, comunicação, filosofia, música, dança, publicidade e também pelo teatro. Atua, há mais de 35 anos, no audiovisual. Seu trabalho já foi distinguido com o Die 50 Besten Videokunst Preis do Zentrum für Kunst und Medientechnologie, Karlsruhe, Alemanha, além de um bronze no El Ojo de Iberoamérica, entre outros. Hoje está focado em narrativas expandidas, experiências imersivas, processos colaborativos, direção artística e videodesign em projetos culturais e artísticos.

## RENATA MELO

direção de movimento



Coreógrafa, bailarina, atriz e diretora, Renata Melo dirigiu e atuou em seus próprios espetáculos, assim como em trabalhos encomendados de outras companhias. Preparou elenco de obras de outros diretores, júri do Prêmio Shell, curadora de festivais de teatro e dança. Por sua obra recebeu prêmios APCA, Shell, Molière e Mambembe.

## MIRA ANDRADE

cenografia



Mira Andrade é arquiteta, cenógrafa e diretora de arte. Graduiu-se em arquitetura e urbanismo pela FAU Mackenzie (2009) e em cenografia pelo Espaço Cenográfico de São Paulo (2005). Em 2007, teve projeto de cenografia selecionado para representar o Brasil na sessão estudantil da 11th Prague Quadrennial of Performance Design and Space, em Praga, República Tcheca. Em Madri, integrou a Companhia de Teatro Espanhola Mr. Kubick, com a qual viajou em turnê por Síria, Líbano, Ucrânia, com participação no Gogolfest em 2009 (em Kiev, na Ucrânia). Ao longo de sua trajetória, desenvolveu projetos de arquitetura, cenografia e direção de arte para audiovisual, teatro, show, desfile de moda e exposição. Em destaque os trabalhos: cenografia para a peça *O Dia das Mortes na História de Hamlet*, direção de Guilherme Leme Garcia (2023); cenografia para a peça *Lady x Macbeth*, direção de Marcio Aurelio e Mara Borba (2022); cenografia para a peça *Névoa – From White Plains*, direção de Lavinia Pannunzio (2022); cenografia para o longa-metragem *A Jaula*, direção de João Wainer (2018); direção de arte e figurino para o longa-metragem *Linha de Fuga 2.0*, direção de Alexandre Stockler (2015); cenografia para o show/DVD *Tributo à Legião Urbana*, transmitido pela MTV, direção de Felipe Hirsch (2012); cenografia para a peça *Circuito Ordinário*, direção de Otávio Martins (2011); cenografia para a peça *A Senhora de Dubuque*, direção de Leonardo Medeiros; cenografia, figurinos, adereços e design gráfico para a peça espanhola *La Ronda* (Madri, Espanha), direção de Ana Sala Burgos (2009).

## JOÃO PIMENTA

figurino



Nascido em São Sebastião do Paraíso (MG), João Pimenta desfilou sua primeira coleção no São Paulo Fashion Week (Verão 2011), em junho de 2010. Antes do convite, o estilista já chamava atenção da crítica especializada por apostar nos contrapontos como ferramentas para discutir a moda masculina. Não à toa, jogos de opostos, envolvendo conceitos de pobre e rico, masculino e feminino, eram constantes desde o início de sua trajetória na moda paulistana — marcada por consistentes apresentações na Casa de Criadores e participações no Mercado Mundo Mix. Sob a ótica de João, vai sendo desenvolvido assim um novo e arrojado olhar sobre o masculino, oferecendo aos homens novas possibilidades na hora de se vestir. O resultado são coleções que incluem acinturamentos, vieses, vestidos e foco nos quadris. Desde 2003, quando começou a assinar a própria marca, a intenção é alertar os homens sobre seu poder, liberdade e necessidade de inovar, e criar uma estranheza com a expectativa de abrir espaço para a discussão.

## LUÍSA GALVÃO

visagismo



Luísa Galvão abandonou o curso de engenharia química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para transformar, finalmente, seu flerte com a área da beleza em carreira. Formou-se maquiadora, cabeleireira e barbeira, e logo iniciou sua carreira como assistente do maquiador e fotógrafo Fernando Torquatto. Foi assistente de visagismo dos musicais *Romeu e Julieta ao Som de Marisa Monte* e *Merlin e Arthur, Um Sonho de Liberdade*, da Aventura Entretenimento. Trabalhou, também, em alguns grandes eventos, entre eles CCXP, desfiles do SPFW e da Casa de Criadores. Complementou seus estudos no Instituto Europeo di Design (em fashion styling) e na Academia Internacional de Cinema (em direção de arte). Através desses diversos contatos pôde perceber ainda melhor o quanto diferentes áreas da arte e da beleza andam juntas e teve certeza de que o backstage era o lugar onde queria estar.

## ALINE SANTINI

desenho de luz



Graduada em artes visuais e pós-graduada em lighting design pela Faculdade Belas Artes em 2016, Aline Santini estudou com o fotógrafo Carlos Moreira e foi assistente do iluminador Wagner Pinto e de Gerald Thomas. Trabalha com iluminação há 23 anos e realizou trabalhos com grandes diretores, companhias, artistas de teatro, dança, performance e artes visuais em São Paulo. Também executa projetos de iluminação para exposições, atua como performer, cria instalações visuais e realiza direção cênica de espetáculos das artes do palco. Ministra oficinas de iluminação cênica em oficinas culturais, Sesc e SP Escola de Teatro. Participou de festivais nacionais e internacionais de teatro e dança na Alemanha, na Croácia, na Argentina, na Bolívia, em Portugal, na Irlanda e na França. Aline Santini foi indicada cinco vezes ao Prêmio Shell na categoria Iluminação, duas vezes ao Prêmio APCA de Dança e recebeu o Prêmio Denilto Gomes de 2017 com a luz do espetáculo de dança *Shine*. Em 2019, foi uma das artistas selecionadas para representar o Brasil na Quadrienal de Praga.

## ANDRÉ OMOTE

desenho de som



Desde 1991, André Luís Omote trabalha com sonorização de espetáculos teatrais, óperas, musicais, balés, shows e eventos. Fez o design de som de muitos espetáculos: coordenou a sonorização de 20 óperas realizadas no Theatro Municipal de São Paulo e operou o som de mais de 70 espetáculos teatrais, shows e musicais. Em 2001, iniciou seus trabalhos com Fernanda Montenegro realizando o design de som do espetáculo *Alta Sociedade* e fazendo a direção técnica de alguns trabalhos subsequentes, sendo o último *Nelson Rodrigues por Ele Mesmo*. Realizou o projeto e a coordenação da instalação sonora do portal do São Paulo Fashion Week de 2008, além da execução e manutenção de toda a parte sonora da exposição sobre Gilberto Freyre em 2007/2008 no Museu da Língua Portuguesa. André Omote ministra aulas, workshops, seminários e oficinas pelo país. Atualmente é sócio-administrador da empresa de sonorização Radar Sound.

**AELSON LIMA**

assistente de direção  
e diretor residente



Aelson Lima é assistente de direção cênica, diretor de palco e produtor cultural. Formado em educação artística com habilitação em artes cênicas, trabalha no desenvolvimento de espetáculos teatrais, dança, shows, óperas, concertos e eventos em geral. Como assistente de direção cênica, atuou em espetáculos e óperas como *La Bohème*, com direção de remontagem de Julianna Santos; *Elektra*, com direção de Livia Sabag; *Fosca*, com direção de Stefano Poda; *The Rake's Progress*, com direção de Maria Thais e Julianna Santos; e *Acteon*, com direção de Leonardo Ventura, todas no Theatro Municipal de São Paulo. Como diretor de palco, trabalhou no espetáculo *Amazonias – Ver a Mata que Te Vê*, com direção de Maria Thais, pelo Sesc-SP.

## SOLISTAS

### MELINA PEIXOTO

Isolda



A soprano belo-horizontina Melina Peixoto é doutoranda em performance musical na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e membro-fundadora do Quarteto Vocal PucMinas. Entre suas atuações como solista destacam-se *Requiem* e *Die Zauberflöte* (Pamina, Papagena e Dama), de Mozart; *La Bohème* (Musetta), de Puccini; *A Menina das Nuvens* (Lua), de Villa-Lobos; *Fantasia Coral*, de Beethoven; *La Serva Padrona*, de Pergolesi; *Viramundo*, *Virafior* (Marília), de Antônio Celso Ribeiro, e *Carmina Burana*, de Carl Orff, em montagens realizadas em Minas Gerais e São Paulo.

### DANIEL UMBELINO

Tristão



O tenor Daniel Umbelino é formado pela Escola de Música de São Paulo e foi aluno também na Accademia Rossiniana, em Pesaro, estudando com Ernesto Palacio e Juan Diego Florez. Já trabalhou com grandes diretores como Graham Vick, Emilio Sagi, Bruno Berger-Gorski, Jorge Takla e André Heller-Lopes. E também com grandes maestros da cena internacional como Francesco Lanzillotta, Diego Matheuz, Nicolas Nägele e Luiz Fernando Malheiro. Com um repertório voltado a Rossini e *bel canto*, tem se apresentado em importantes teatros do Brasil e do mundo, como SemperOper em Dresden, Royal Opera House em Muscat, Rossini Opera Festival em Pesaro, Theatro São Pedro e Festival Amazonas de Ópera. Daniel Umbelino é vencedor do primeiro grande prêmio no 15º Concurso de Canto Maria Callas.

## SÁVIO SPERANDIO

Marcos



Dono de voz e presença cênica marcantes, Sávio Sperandio tem se apresentado nos principais teatros do Brasil e também no Teatro Colón (de Buenos Aires), Teatro Real (de Madri), Palau de les Arts Reina Sofia (em Valência, Espanha), Festival Rossini Wildbad, Rossini Opera Festival (de Pesaro), Teatro Arriaga (de Bilbao, Espanha), Opera Nacional Eslovena, Teatro Argentino de La Plata e Teatro del Sodre (no Uruguai), entre outros. Interpreta as principais partes de baixo do repertório sinfônico e nos mais importantes títulos de ópera com destaque para Bartolo, Mustafá, Don Profondo, Don Pasquale, Nick Shadow (*The Rake's Progress*), Ramfis, Oroveso (*Norma*), Filippo II, Zaccarias, Silva, Cacicue e outros.

## LUCIANA BUENO

Mãe



Luciana Bueno estreou em *O Barbeiro de Sevilha* (Rosina) e atuou em *Don Giovanni* (Donna Elvira), *Carmen* (Carmen), *Madama Butterfly* (Suzuki), *João e Maria* (João), *Os Contos de Hoffmann* (Giulietta), *Cavalleria Rusticana* (Santuzza), *Danação de Fausto* (Marguerite), *I Capuleti ed I Montecchi* (Romeo), *La Cenerentola* (Cenerentola), *Magdalena* (Teresa), *The Turn of the Screw* (Miss Jessel), *Dido e Aeneas* (Dido), *A Midsummer Night's Dream* (Hermia), *La Clemenza di Tito* (Annio) e *The Rake's Progress* (Baba the Turk). No repertório sinfônico, *Missa em Dó Menor* e *Requiem* (Mozart), *Requiem* (Verdi), *Missa Solemnis* e *Nona Sinfonia* (Beethoven), *2ª Sinfonia* e *Lieder Eines* (Mahler).

**SETEMBRO DE 2023**  
THEATRO MUNICIPAL  
DE SÃO PAULO

**ISOLDA/TRISTÃO**

de Clarice Assad  
Ópera em um ato  
com libreto de  
Marcia Zanelatto.

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL  
CORAL PAULISTANO

**Alessandro Sangiorgi**, direção musical  
**Guilherme Leme Garcia**, direção cênica

**Maira Ferreira**, regente do Coral Paulistano  
**Isabela Siscari**, regente assistente do Coral Paulistano

SOLISTAS

**Melina Peixoto**, Isolda  
**Daniel Umbelino**, Tristão  
**Sávio Sperandio**, Marcos  
**Luciana Bueno**, Mãe

BAILARINOS

**Ana Vitória**  
**Bruna Costa**  
**Gabriel Freitas**  
**Junior Alcantara**  
**Matheus Zhalay**  
**Quecy Baldoino**  
**Rafa Lígia**  
**Taisa Garcia**  
**Vitor Tchu**  
**Yasmin Samara**

EQUIPE CRIATIVA

**Rogério Velloso**, direção de arte e videodesign  
**Renata Melo**, direção de movimento  
**Mira Andrade**, cenografia  
**João Pimenta**, figurino  
**Lúisa Galvão**, visagismo  
**Aline Santini**, desenho de luz  
**André Omote**, desenho de som

**Aelson Lima**, assistente de direção e diretor residente  
**Matheus Sabbá Segundo**, segundo assistente de direção cênica  
**Danielle Tereza Arruda**, assistente de figurino  
**Vinicius Cardoso**, assistente de cenografia  
**Adal Alves**, assistente de visagismo  
**Camila Abbate**, assistente de visagismo

PIANISTA CORREPETIDOR

**Anderson Brenner**

EQUIPE EXTRA DE COSTURA

**Ivete Dias** e **Josefa Vieira dos Santos de Oliveira**, costureiras  
**Mauricio da Silva Santos** e **Paulo Silva**, cortadores  
**Natassia Gulusian**, modelista

**Mirian Martins** e **Zanza Santos**, camareiras

## SONORIZAÇÃO

**Fernando Miller**, técnico RF líder

**Cecília Lúzs** e **Laura Pragana Videira**, microfônistas

**André Teles** e **Cauê Andreassa**, design de som associado

**Anderson Moura** e **Felipe Arantes**, técnicos de som

## EQUIPE CENOTÉCNICA

**Wanderley Wagner**, coordenador técnico

**Kayque Moisés**, **Mauro José**, **Rafael Alcântara**, **Vinicius Alves** e **Wagner**

**Walace**, cenotécnicos

**Fernando Zimolo**, serralheiro

## VISAGISMO

**Emi Sato Nagamo**, confecção de apliques

## COPRODUÇÃO AVENTURA TEATROS E LEME PRODUÇÕES

**Anieli Jordan**, direção artística e produção geral

**Luiz Calainho**, direção de negócios e marketing

**Bianca Caruso**, direção de produção

**Natasha Gaspar** e **Thay Blois**, gerentes de produção

**Beatriz Martins** e **Leana Alcântara**, produtoras

**Rodrigo Sundin**, assistente de produção

**Sofia Papo**, produtora e administradora local

**Luan Andrade**, assistente de produção e administração teatral

**Gabi Calhau**, estagiária de produção

**Lorraine Fonseca**, coordenadora de marketing

## APOIO DE PRODUÇÃO

**Grupo Farmamake**, **EDASP**, **Instituto Adus** e **Estou Refugiado**

---

## ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

**Regente Titular** Roberto Minczuk

**Regente Assistente** Alessandro Sangiorgi

**Primeiros Violinos** Pablo de León (spalla)\*, Alejandro Aldana (spalla)\*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco José, Heitor Fujinami, Liliana Chiriach, Paulo Calligopoulos e Rafael Bion Loro **Segundos Violinos** Andréa Campos\*, Maria Fernanda Krug\*, Roberto Faria Lopes, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja e Ugo Kageyama **Violas** Alexandre de León\*, Silvío Catto\*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski, Tiago Vieira e Abner Brasil\*\* **Violoncelos** Mauro Brucoli\*, Raíff Dantas Barreto\*, Mariana Amaral, Moisés Ferreira, Cristina Manescu, Joel de Souza e Teresa Catto **Contrabaixos** Brian Fountain\*, Tais Gomes\*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Paranhos e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza\*, Renan Mendes\*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Boccacari\*, Rodrigo Nagamori\*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio\*, Tiago Francisco Naguel\*, Diogo Maia Santos, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor\*, Marcos Fokin\*, Facundo

Cantero, Marcelo Toni e Vivian Meira **Trompas** André Ficarelli\*, Thiago Ariel\*, Daniel Filho, Eric Gomes da Silva, Rafael Fróes, Rogério Martinez e Vagner Rebouças **Trompetes** Daniel Leal\*, Fernando Lopez\*, Eduardo Madeira e Thiago Araújo **Trombones** Eduardo Machado\*, Raphael Campos da Paixão\*\*, Hugo Ksenhuk, Jonathan Xavier e Marim Meira **Tuba** Luiz Serralheiro\* e João Marcos\*\* **Harpas** Jennifer Campbell\* e Paola Baron\* **Piano** Cecília Moita\* **Percussão** Marcelo Camargo\*, César Simão, Magno Bissoli, Thiago Lamattina e Renato dos Santos\*\* **Tímpanos** Danilo Valle\* e Márcia Fernandes\* **Coordenadora Administrativa** Mariana Bonzanini **Analista Administrativa** Barbarah Martins Fernandes **Inspetor** Carlos Nunes **Auxiliar de Escritório** Priscila Campos / \*Chefe de naipe  
\*\*Músico convidado

---

## CORAL PAULISTANO

**Regente Titular** Maira Ferreira  
**Regente Assistente** Isabela Siscari

**Sopranos** Adriana Hye Kim, Aymée Wentz, Dênia Campos, Eliane Aquino, Indhyra Gonfio, Larissa Lacerda, Luciana Crepaldi, Marly Jaquiel, Nariiane Camacho, Raquel Manoel, Rose Moreira, Samira Hassan, Sira Milani e Vanessa Mello **Contraltos** Adriana Clis, Andréia Abreu, Andreia Souza\*\*, Gilzane Castellán, Ivy Szot, Lúcia Peterlevitz, Regina Lucatto, Silvana Ferreira, Taiane Ferreira, Tania Viana e Vera Platt **Tenores** Fabio Diniz, Felipe da Paz\*\*, Fernando Grecco, Fernando Mattos, José Palomares, Marcio Bassous, Marcus Loureiro, Pedro Vaccari, Ricardo Iozzi, Thiago Montenegro e Wilian Manoel\*\* **Baixos** Ademir Costa, Jan Szot, Jonas Mendes, José Maria Cardoso, Josué Alves, Leonardo Marques\*\*, Marcelo Santos, Paulo Vaz, Xavier Silva e Yuri Souza **Pianistas** Renato Figueiredo e Rosana Civile **Gerente de Coro** Valdemir Silva **Inspetor** João Blasio **Auxiliar Administrativa** Ana Flávia Costa / \*\*Músico convidado

---

## PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

**Prefeito** Ricardo Nunes  
**Secretária Municipal de Cultura** Aline Torres  
**Secretário Adjunto** Thiago Lobo  
**Chefe de Gabinete** Rogério Custodio de Oliveira

---

## FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

**Direção Geral** Abraão Mafra  
**Direção de Gestão** Dalmo Defensor  
**Direção Artística** Andreia Mingroni  
**Direção de Formação** Cibeli Moretti  
**Direção de Produção Executiva** Enrique Bernardo

---

## CONSELHO ADMINISTRATIVO SUSTENIDOS

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Gildemar Oliveira, Luciana de Toledo Temer Lulia, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Renata Bittencourt e Wellington do C. M. de Araújo

**CONSELHO CONSULTIVO  
SUSTENIDOS**

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

---

**CONSELHO FISCAL  
SUSTENIDOS**

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

---

**SUSTENIDOS  
ORGANIZAÇÃO  
SOCIAL DE CULTURA  
(THEATRO MUNICIPAL)**

**Diretora Executiva** Alessandra Fernandez Alves da Costa  
**Diretor Administrativo Financeiro** Rafael Salim Balassiano  
**Superinteendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing** Heloisa Garcia da Mota  
**Gerente de Controladoria** Danilo Arruda  
**Contador** Luis Carlos Trento  
**Gerente de Suprimentos** Susana Cordeiro Emidio Pereira  
**Gerente Jurídica** Adline Debus Pozzebon  
**Gerente de Recursos Humanos** Ana Cristina Cesar Leite

---

**COMPLEXO  
THEATRO MUNICIPAL  
DE SÃO PAULO**

**Diretora Geral** Andrea Caruso Saturnino  
**Secretária Executiva** Valeria Kurji  
**Gerente Geral de Operações e Finanças** Paulo Rodrigues

**Gerente de Programação** Nathália Costa  
**Coordenadora Artística** Camila Honorato Moreira de Almeida **Coordenador de Programação** Eduardo Dias Santana **Equipe de Programação** Clara Bastos de Macedo Carneiro, Isis Cunha Oliveira Barbosa e Marcelo Augusto Alves de Araújo **Gerente da Musicoteca** Maria Elisa Pasqualini (Milly) **Equipe da Musicoteca** Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, Jonatas Ribeiro, Milton Tadashi Nakamoto, Roberto Dorigatti, Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira, Thiago Ribeiro Francisco e Victor Martins Pinto de Queiroz **Pianista Correpetidor** Anderson Brenner

**Gerente de Produção** Nathália Costa  
**Coordenadora de Produção** Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** Carlos Eduardo Marroco, Cinthia Cristina Derio, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Felipe Costa, Fernanda Cristina Pereira Camara, Karine dos Santos, Laura de Campos Françaço, Laura Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Maira Scarello, Mariana Perin, Rodrigo Correa da Silva e Rosangela Reis Longhi

**Gerente de Formação, Acervo e Memória** Ana Lucia Lopes  
**Coordenadora de Educação** Adriane Bertini Silva **Supervisora** Dayana Correa da Cunha **Equipe de Educação** Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Mateus Masakichi Yamaguchi, Monike Raphaela de Souza Santos e Renata Raissa Pirra Garducci **Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Anita de Souza Lazarim, Clarice de Souza Dias Cará, Guilherme Lopes Vieira e Rafael de Araujo Oliveira **Estagiários** Camila Cortellini Ferreira, Gabrielle Rodrigues

dos Santos, Giovana Borges Freitas, Hannah Beatriz Zanotto, Heloiza Vieira de Souza, Henrique Souza Soares, Mariana Brito Santana, Rafael Augusto Ritto, Taissa Rosa Ribeiro, Thalya Duarte de Gois e Thayame Soares Costa

**Supervisora de Ações de Articulação e Extensão** Carla Jacy Lopes

**Bolsistas do Programa Jovens Criadores, Pesquisadores e Monitores** Julia Ferreira Santana e Kauê André Santos Araújo (Articulação), Davi Silva Santos, Frank Ribeiro Marques Junior, Guilherme Santana Santos, Gustavo Zanela, João Batista Bento da Silva, Marcella Cedro, Marcelo Evangelista Barbosa, Marjorie Rodrigues Augustinho, Milena Lopes Rosa, Rebecca Di Tullio Pereira da Silva, Stephanie Cristina Inácio Vieira e Tatiane Furlaneto Magalhães (Cenotécnica), Júlio Mourão de Paiva, Luísa Guimarães Tarzia e Nata da Sociedade Marques Queiroz da Silva (Dramaturgia), Gabriela Klimas de Andrade Mendes e Matheus Santos Maciel (Educação), Augusto Miguel Moreira Martins e Nathalia Hara de Oliveira (Pesquisa), Bruna de Fátima Mattos Teixeira e Kailany Gomes do Amaral (Programação), Igor Macedo de Sousa, Karen Anisia Santos Moura, Lucas Queiroz da Silva, Lux da Silva Machado, Renan Trajano do Vale e Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva (Produção)

**Diretor Técnico de Palco** Sérgio Ferreira

**Coordenador de Palco** Gabriel Barone Ramos **Equipe Técnica e**

**Administrativa de Palco** Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes, Renan Hernandes Silverio, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Anibal Marques (Pelé) e Samuel Gonçalves Mendes **Coordenadora de Produção (Cenotécnica)** Rosa Casali **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota Paula, Ivaildo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta, Paulo Mafrense de Sousa, Raissa Milanelli Ferreira e Ronaldo Batista dos Santos **Equipe de Contrarregagem** Alessander de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Edival Dias, Matheus Alves Tomé, Sandra Satomi Yamamoto e Vitor Siqueira Pedro **Montadores** Alexandre Gregarynck, Ivo Barreto de Souza, Nizinho Deivid Zopelaro, Pedro Paulo Barreto e Rafael de Sá de Nardi Veloso **Sonorização** André Moro Silva, Daniel Botelho, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin, Leandro dos Santos Lima e Rogerio Galvão Ultramari Junior **Coordenação de Iluminação** Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Fabiola Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Olavo Cadorini Cardoso, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes e Yasmin Santos de Souza

**Equipe de Figurino** Eunice Baía, Suely Guimarães e Walamis Santos

**Camareiras** Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Costureiras** Alzira Campiolo, Geralda Cristina França da Conceição e Isabel Rodrigues Martins

**Coordenadora de Comunicação** Elisabete Machado Soares dos Santos

**Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Laila Abou Mahmoud, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Stig de Lavor, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Affonso **Coordenador de Planejamento e Monitoramento** Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Ananda Stucker, Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos **Captção de Recursos** Juliane Ristom Rodrigues

**Gerente de Patrimônio e Arquitetura** Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Beatriz Souza Ferreira da Cunha, João Pedro de Goes Moura, Juliana de Oliveira Moretti e Raisa Ribeiro da Rocha Reis **Gerente de Infraestrutura e Gestão Predial** Cleiton Dionatas Souza **Coordenador de Operações** Mauricio Souza **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Equipe de Infraestrutura e Gestão Predial** Carolina Ricardo, Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim e Leandro Maia Cruz **Coordenador de TI** Yudji Alessander Otta **Equipe de TI** Romário de Oliveira Santos

**Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios** Luciana Gabardo dos Santos **Supervisora de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Kaian Chijo de Moura, Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Ana Luisa Caroba de Lamare, Matheus Moreira Flores, Rosmeire Pontes Carvalho e Walmir Silva do Nascimento **Supervisão de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Claudiana de Melo Sousa, Maria do Socorro Lima da Silva e Vera Guedes de Souza

**Supervisor de Finanças** Marcos Sá Chaves **Equipe de Finanças** Carolina Dezan Esteves, Erica Martins dos Anjos, Jéssica Brito Oliveira, Mayra Paulino Andrade, Michele Cristiane da Silva e Valéria de Freitas Mota Lima **Equipe de Contabilidade** Andreia Nascimento dos Santos, Aurilii Maria de Lima e Ênio Martins da Silva **Equipe de Controladoria** Victor Hugo Cassalhos dos Santos

**Supervisor de Compras** Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Thiago Faustino **Equipe de Logística** Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa, Arthur Luiz de Andrade Lima, Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Lucas Serrano Cimatti e Yara Maria da Silva **Coordenadora de Recursos Humanos** Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Giulia Aparecida Martins dos Santos, Gustavo Giusti Gaspar, Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Márcia Vilaça da Silva, Mateus Costa do Nascimento, Priscilla Pereira Gonçalves e Rebeca de Oliveira Rosio

**Aprendizes** Ana Beatriz Silva Correia, Bruna Eduarda Cabral da Silva, Carlos Eduardo de Almeida, Francieli Jonas Perpétuo, Gabrielle Silva Santos, Igor Alves Salgado, Leticia Lopes da Silva, Paloma Ferreira de Souza, Suiany Olher Encinas Racheti e Vitoria Oliveira Faria

---

## EXPEDIENTE DA PUBLICAÇÃO

**Ilustrações** Gustavo Piqueira  
**Design** Casa Rex  
**Edição de Conteúdo** Lauren Cicaroli Dávila / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal  
**Revisão** Ciça Corrêa  
**Produção Gráfica** Karoline Conceição e Winne Affonso / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal  
**Fotos** Stig de Lavor / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal  
**Assistente de Fotografia** Rafael Salvador

## **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL**

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Alessandro Sangiorgi o regente assistente da OSM.

## **CORAL PAULISTANO**

Com a proposta de levar a música brasileira ao Theatro Municipal de São Paulo, o Coral Paulistano foi criado, em 1936, por iniciativa de Mário de Andrade. Marco da história da música em São Paulo, o grupo foi um dos muitos desdobramentos da Semana de Arte Moderna de 1922. Ao longo de décadas, o coral esteve sob a orientação de alguns dos mais destacados músicos de nosso país, como Camargo Guarnieri, Frutuoso Vianna, Miguel Arqueróns, Tullio Colacioppo, Abel Rocha, Zwinglio Faustini, Antão Fernandes, Samuel Kerr, Henrique Gregori, Roberto Casemiro, Mara Campos, Tiago Pinheiro, Bruno Greco Facio, Martinho Lutero Galati e Naomi Munakata. Com uma extensa programação de apresentações de música brasileira erudita em diferentes espaços da cidade, renovou seu fôlego e reacendeu sua autenticidade. Atualmente chamado de Coral Paulistano, tem como regente titular a maestra Máira Ferreira.

## **A SUSTENIDOS**

A Sustenidos é uma organização referência na concepção, implantação e gestão de políticas públicas na área de educação musical. Atualmente, é gestora do Conservatório de Tatuí e do Complexo do Theatro Municipal de São Paulo, e foi gestora do Projeto Guri, maior programa sociocultural brasileiro, de 2004 a 2021.

O Conservatório de Tatuí é mantido pelo governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e por empresas patrocinadoras, por meio de leis de incentivo fiscal. A administração do Complexo Theatro Municipal segue o modelo de gestão de OS, conforme edital estabelecido pela Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura da Cidade de São Paulo.

Entre os nossos projetos especiais destacam-se Musicou e MOVE, além dos festivais Ethno Brazil e Imagine Brazil, que têm como objetivo potencializar as dimensões estética, afetiva, cognitiva, motora e social de crianças, adolescentes e jovens, garantir sua sociabilidade, além de promover o acesso à diversidade musical e artística.

Assim, seguimos apoiando milhares de crianças, adolescentes e jovens para que entrem na vida adulta certos de que a arte é a melhor companheira para essa jornada.

**FUNDAÇÃO  
THEATRO  
MUNICIPAL  
DE SÃO PAULO**

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP) foi instituída em 2011 com o objetivo de tornar-se referência em gestão de equipamentos públicos culturais de grande porte. Fundamentada na formação, criação, produção, difusão, fruição e fomento das artes e da cultura, a FTMSP promove diálogos e é catalisadora na criação de sinergias entre linguagens artísticas, espaços e, principalmente, pessoas. Com uma gestão pautada pela construção de seus valores, a FTMSP trabalha ininterruptamente com isonomia, transparência, competência técnica, respeito à diversidade, valorização e democratização do acesso à cultura, atendimento de qualidade ao cidadão, inclusão social, excelência, vanguarda e experimentação cultural e artística.

Como retrato de uma estrutura plural e múltipla, a FTMSP é composta de seis equipamentos públicos – o Theatro Municipal de São Paulo, a Praça das Artes, a Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, o Centro de Documentação e Memória, a Escola de Dança de São Paulo e a Escola de Música de São Paulo – e seis corpos artísticos – a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), o Coro Lírico Municipal, o Coral Paulistano, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, o Balé da Cidade de São Paulo e a Orquestra Experimental de Repertório (OER), sendo este de caráter artístico-formativo. Além dos corpos estáveis, ainda contempla grupos como o Ensemble, que desenvolve projetos artísticos com repertórios desenhados para variadas formações e detém o papel de divulgar e descentralizar a produção artística realizada pela FTMSP.

É na área de formação que a FTMSF torna evidente seu caráter permeável, construindo um ambiente propício ao encontro de diferentes realidades e comunidades. Esta é a área mediadora por excelência, pois transforma e é transformada de forma constante para que seus corpos docente e discente participem e sejam verdadeiramente pertencentes à trajetória aqui traçada. Compõem a área de formação: a Escola de Dança de São Paulo (Edasp) com o Balé Jovem de São Paulo, a Orquestra Experimental de Repertório (OER), a Escola de Música de São Paulo (EMM) com a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal, a Orquestra Sinfônica Infantojuvenil, a Banda Sinfônica, o Coro Jovem, o Coro Infantojuvenil e o Ópera Studio. Considerando a dinâmica da área cultural, que demanda profissionais com sensibilidade para as artes, alto padrão técnico e conhecimento de linguagens diversas, as escolas disponibilizam cursos gratuitos para crianças e jovens a partir dos 8 anos. As escolas e os corpos artísticos de cunho formativo buscam preparar cidadãos com olhar potente para a cultura e para a arte, aptos tecnicamente a atuar em suas áreas, com referências e experiências para abordar suas respectivas linguagens, assim como a intersecção das mesmas.

A Fundação Theatro Municipal está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e, em consonância com os demais equipamentos e projetos dessa secretaria, fomenta as relações entre as pessoas, a arte, a cultura e os espaços públicos, o que contribui para o diálogo, a criação, a manutenção e a expansão do patrimônio material e imaterial da cidade de São Paulo.

O AMOR  
“HÁ TANTO TEMPO EXISTO CONTIGO  
ESSE AMOR ME DÁ SENTIDO  
EU VENÇO A FORÇA BRUTA”

## **AVENTURA TEATROS**

Transformar o Brasil na Broadway da América do Sul é uma utopia que a Aventura vem sonhando desde sua criação há exatos 15 anos. Foram mais de 40 musicais, originais e importados, que mudaram o jeito de se fazer teatro musical no nosso país, contribuindo fortemente para a economia criativa e o desenvolvimento do setor cultural. Hoje, nosso novo desafio é produzir essa incrível ópera, concebida pelo nosso parceiro Guilherme Leme Garcia acompanhado por Clarice Assad e Marcia Zanelatto.

Além de sermos admiradores dessa linguagem, estamos voltando às nossas origens, de quando éramos dois jovens sonhando em transformar o mundo pela arte. Enquanto Aniela produzia durante 20 anos, como diretora técnica e de produção, todas os espetáculos que aconteceram no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Calainho era um assíduo consumidor desse conteúdo.

Esta produção, que encerra nossa trilogia de paixões impossíveis que superam todas as dificuldades, só reforça o quanto ainda precisamos falar sobre amor. Aqui, nós somos dois apaixonados pela nossa profissão que, juntos a tantos parceiros e patrocinadores, conseguimos levar grandes espetáculos, com poéticas tão densas, para todos os cantos do país: seja apresentando *Romeu e Julieta*, ao som de Marisa Monte, *Merlin e Arthur*, ao som de Raul Seixas, ou, como agora, *Isolda/Tristão*, composta pela genial Clarice Assad.

ANIELA JORDAN e  
LUIZ CALAINHO

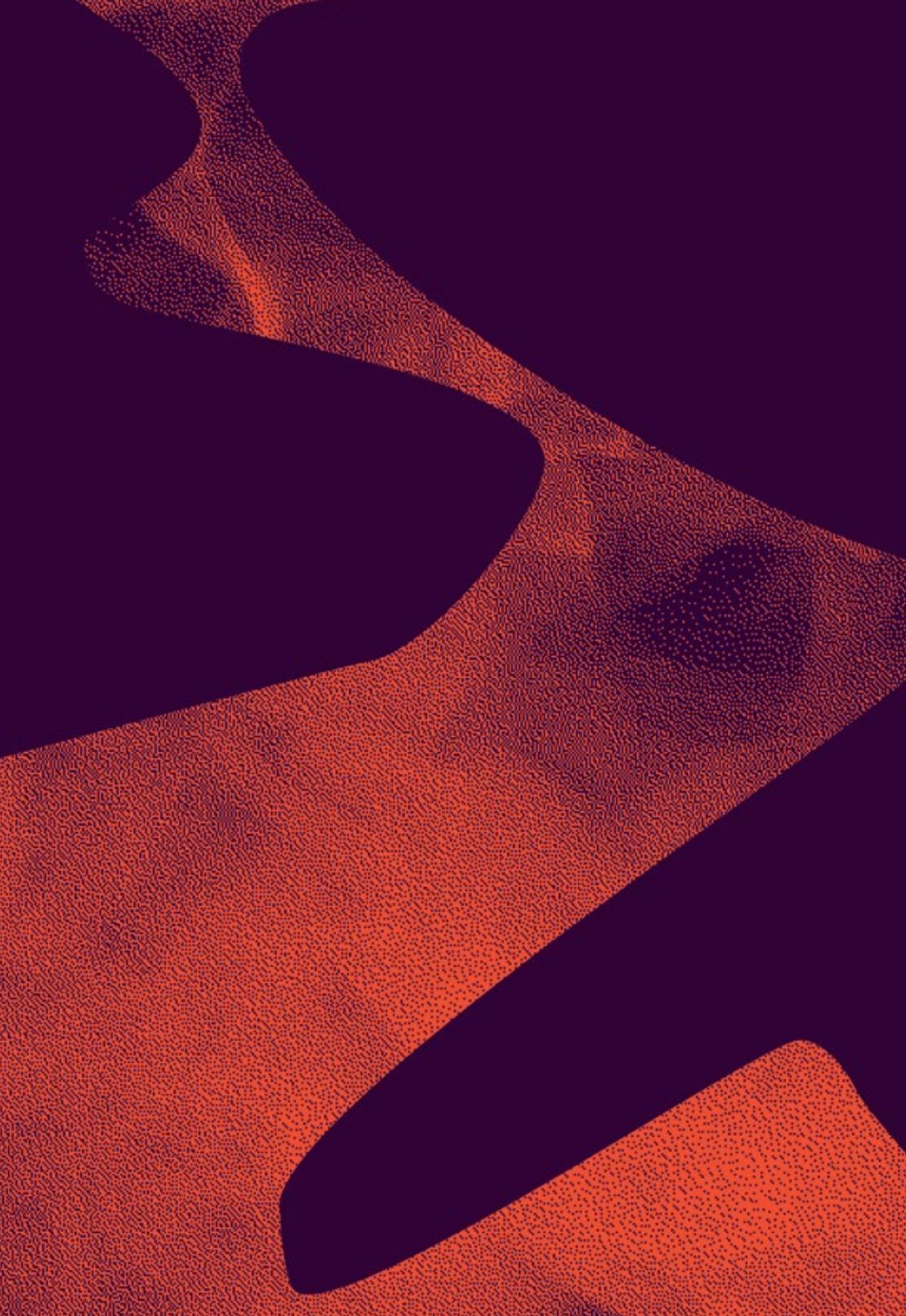
Um espetáculo desse porte não seria possível sem um grande exército de apaixonados, que mostram o quanto arte e cultura movimentam pessoas e territórios. Em primeiro lugar, agradecemos ao Theatro Municipal de São Paulo, na figura de seus maestros Minczuk e Sangiorgi, além de Andrea e toda sua equipe pela receptividade e, principalmente, por acreditarem nesse grande sonho e nos ajudarem a viabilizar sua existência. Agradecemos também ao Guilherme, nosso querido parceiro de longa data, que concebeu e está dirigindo lindamente este espetáculo, a Clarice e Marcia pela genial e incrível criação, a Roger, que torna tudo belo com seu olhar apurado, ao querido João, mago dos figurinos, à Mira, Aline Renata, Cris e todas as equipes envolvidas nesse desafio.

Ao Banco Volks, nosso patrocinador, fica o nosso imenso agradecimento por acreditar na cultura desse país. É incrível ter um patrocinador com a sensibilidade e o entendimento de que somente a arte e a cultura podem transformar a sociedade.

Que abram as cortinas!

Um lindo espetáculo para todos!





## **BEM-VINDOS À ÓPERA**

Sejam bem-vindas e bem-vindos ao Theatro Municipal de São Paulo.

Abaixo, algumas informações para aproveitar da melhor forma esta experiência única.

### **FOTOS E VÍDEOS**

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos dentro da sala são permitidas somente antes e depois do espetáculo ou nos intervalos. No hall de entrada e nas escadarias do Theatro, as fotos também estão liberadas. Aproveite e publique marcando @theatromunicipal.

### **CONVERSAS**

Conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas impressões.

### **CADEIRAS**

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger, tenha paciência e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de ter presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

### **APLAUSOS**

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. No final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar à vontade.

### **ALIMENTOS**

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da Sala de Espetáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar, há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

### **CRIANÇAS**

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.



DURAÇÃO  
APROXIMADA  
**70 MINUTOS**

CLASSIFICAÇÃO  
INDICATIVA  
**12 ANOS**

INGRESSOS  
**R\$ 12-158**

## SETEMBRO 2023

**15 sexta 20h**

**16 sábado 17h**

**17 domingo 17h**

**19, 20 e 22** terça, quarta e sexta **20h**

**23** sábado **17h**

**THEATRO MUNICIPAL**  
SALA DE ESPETÁCULOS

INFORMAÇÕES E INGRESSOS  
**THEATROMUNICIPAL.ORG.BR**

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS:

### Theatro Municipal

 @theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

 @municipalsp

 /theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

### Praça das Artes

 @pracadasartes

 @pracadasartes

SINTA-SE  
À VONTADE.  
NA NOSSA CASA  
OU NA SUA,  
O THEATRO  
MUNICIPAL  
É SEU.

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:

**escuta@theatromunicipal.org.br** e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

APRESENTADO POR



APOIO



APOIO DE PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO





